

CENTRO CULTURAL
CASA *TERRA*





Isabela Silva Cardoso

Centro Cultural de Artes , 2021

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Escola de Artes e Arquitetura, Curso de Arquitetura e Urbanismo

Orientadora: Prof• Camilla Pompeu





“Assim como cidadania e cultura formam um par integrado de significações, assim também cultura e territorialidade são de certo modo, sinônimos. A cultura, forma de comunicação do indivíduo e do grupo com o universo, é uma herança, mas também um reaprendizado das relações profundas entre o homem e seu meio, um resultado obtido através do próprio processo de viver. Incluindo o processo produtivo e as práticas sociais, a cultura é o que nos dá consciência de pertencer a um grupo, do qual é o cimento”. (Milton Santos, 1987, p.61)

RESUMO

O presente trabalho propõe a criação de um Centro Cultural de Artes, na cidade de Goiânia, localizado em frente ao Parque Macambira Anicuns no Setor Façalville. O projeto busca resgatar a cultura para a região, que possui áreas escassas neste ponto específico. Refletindo assim, sobre a importância do acesso da população às áreas do conhecimento cultural, tais como: dança, pintura, leitura, teatro etc.

Não apenas a inserção da cultura e do lazer é proposta no local, mas também há uma grande preocupação com a proposta de um projeto que se envolva com o seu entorno (Parque Macambira Anicuns), através de uma arquitetura agradável, permeável e sustentável. Trabalhando com materiais vernaculares, fortificando assim, ainda mais a identidade visual Goiana que carrega consigo uma grande bagagem histórica cultural.

Palavras chaves: Cultura, sociedade, lazer, dança, pintura, leitura, teatro, permeabilidade, sustentabilidade, bioarquitetura, Goiânia.

1 INTRODUÇÃO

2 JUSTIFICATIVA

3 TEMÁTICA

3.1 A RELAÇÃO DA CULTURA COM A SOCIEDADE

3.2 O EQUIPAMENTO CULTURAL COMO SUJEITO QUALIFICADOR DO ESPAÇO PÚBLICO

3.3 A CULTURA EM GOIÂNIA

3.4 SUSTENTABILIDADE E BIOARQUITETURA

4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

4.1 PRAÇA DAS ARTES - SÃO PAULO

4.2 CENTRO CULTURAL ARAUCO - CHILE

4.3 CENTRO CULTURAL ECOLÓGICO IMAGINA - MÉXICO

5 O LOCAL

6 O PROJETO

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SUMÁRIO



01. INTRODUÇÃO

Tema: Cultura

Temática: Centro Cultural de artes em Goiânia

A cultura tem um papel de suma importância no âmbito social, ela diz respeito às práticas, costumes e comportamentos de uma sociedade, caracterizando o modo de vida social e podendo ser transmitida de geração em geração através das relações de um grupo. Além disso pode se subdividir em várias áreas do conhecimento, como a sociologia, antropologia, história, comunicação, artes, economia, entre outros. Segundo Freitag-Rouanet, 2000, pg.30, “uma cidade que não tem cultura própria, não existe como cidade”. Logo, há de se perceber toda bagagem informacional e social que a mesma pode carregar, porém infelizmente, mesmo sendo um bem comum público não são todas as pessoas que possuem acesso a cultura, onde ao longo do tempo a mesma sofreu um processo de elitização (devido a maioria dos centros culturais, museus, teatros, etc, se encontrarem próximo ao centro na cidade ou em áreas onde concentra a classe alta urbana) e a cultura midiaticizada (a cultura como vitrine do capitalismo), exemplo que podemos claramente perceber no mapa 01 da cidade Goiânia, onde os centros culturais encontram-se totalmente centralizados, excluindo as áreas periféricas deste bem público.

Dentro desta realidade, será apresentado um projeto arquitetônico de um Centro Cultural de artes, em Goiânia, que abrange vários tipos de oficinas tais como: teatro, música, dança, exposição de artes, bibliotecas, espaços de convivências etc. Com o principal objetivo de agregar valores culturais e artísticos na sociedade goiana, que por si própria possui grande potencial em todo seu contexto histórico, e também propagar o sentimento de pertencimento e inclusão a todos os cidadãos independente de sua classe social por meio da educação e do lazer.

Mapa 01 - Equipamentos Culturais em Goiânia



Legenda:



Centros Culturais existentes em Goiânia

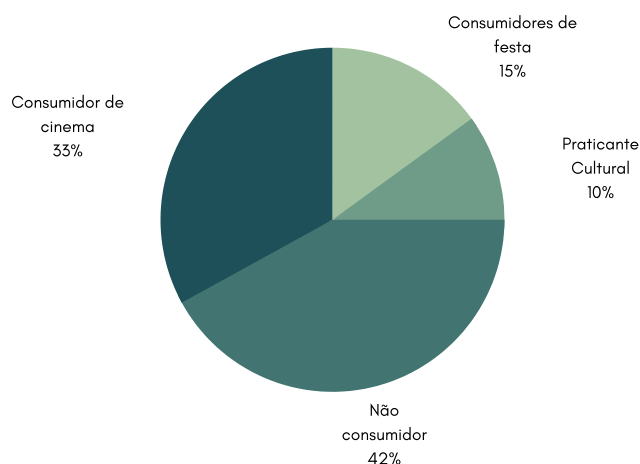


02. JUSTIFICATIVA

A cultura é uma grande herança que podemos carregar ao longo dos anos. É de suma importância saber agregar o valor social na construção de uma cidade, e quando se tem a possibilidade propor um espaço cultural bem planejado e projetado, o resultado serão ambientes agradáveis e qualificados para abranger a população, melhorando a qualidade de vida, gerando atratividade, além de estar transmitindo a eles sensação de pertencimento ao local.

A cultura pode ser utilizada como um meio de fortalecimento da identidade pessoal e social de um indivíduo. É através das práticas culturais que o sentimento de pertencer, fazer e ser agrega valores motivacionais, disciplinares e educacionais à sociedade de modo geral, resolvendo assim, problematizações culturais e tornando-se o principal agente formador do ser humano.

Analisando em âmbito geral, a sociedade brasileira, apresenta resultados relativamente baixos quando se diz respeito ao consumo cultural. Segundo a Folha de São Paulo, foi realizado uma pesquisa em 74 municípios do Brasil, com 1.620 entrevistados de 16 a 75 anos, de outubro a novembro de 2013, de quais meios culturais os brasileiros consumiam, e por meio desta foi levantado que 42% da população não possui nenhum tipo de consumo cultural (massa, erudita, popular). Esta realidade se dá por vários fatores problemáticos que serão abordados ao longo do trabalho, mas podemos destacar a desigualdade da distribuição do patrimônio pelas cidades, como um dos principais.



Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Goiânia possui uma população estimada de 1.536.097 habitantes.



E um total de nove centros culturais distribuídos pela cidade, relação que se chega a: **170,67 mil hab/centro cultural**

Onde a maioria destes equipamentos Culturais se encontram no Centro de Goiânia, ou em regiões privilegiadas que residem a classe média/alta urbana, deixando mais de 150 bairros desatendidos.

Este fato acontece porque ao longo dos anos os equipamentos culturais são inseridos em locais que deem maior visibilidade funcional e arquitetônica com relação ao espaço urbano, privilegiando apenas as áreas desenvolvidas e esquecendo-se que a essência do edifício cultural é a potencialização do desenvolvimento do espaço da comunidade.

Uma grande problematização que podemos fazer a este assunto, é o termo estratégia fatal, crítica feita por Otília Arantes, em relação ao planejamento estratégico. A autora aborda no livro "A cidade do pensamento único", assuntos relacionados a culturalização do mercado, onde a cultura é vista como imagem, e esta é vendida como um produto de um sistema de negócios, logo, o planejamento estratégico, vem transformando as cidades em máquinas de produzir riquezas, atuando sobre áreas pontuais, que é investido na arquitetura do local, gerando uma valorização significativa do imóvel e consequentemente gerando lucros ao mercado imobiliário. Portanto, a cultura que era a união de classes e interesses, passa ser responsável pela máquina de crescimento urbano, resultando em partes a gentrificação e desigualdade entre classes sociais, tornando-se uma armadilha clássica do subdesenvolvimento, sem homogeneização social.



Tratar de questões sociais, demanda maior aprofundamento em várias áreas de conhecimento, e uma delas que será ressaltada e trabalhada ao longo do trabalho: é a sustentabilidade, que irá contribuir mutuamente à sociedade e ao meio ambiente. Esta, será proposta com o principal intuito de proporcionar uma edificação vívida, acolhedora e sustentável, adotando sistemas de iluminação e ventilação natural que geram benefícios no funcionamento do edifício quando se diz respeito ao consumo da energia elétrica, contribuindo para a diminuição do uso de ar condicionados e iluminações artificiais, fato, que agrega grande análise na escolha de um terreno que atenderá estrategicamente às necessidades deste projeto de alta funcionalidade, conforto e beleza, respeitando o ecossistema em que encontra-se inserido.

Dessa forma, percebe-se a urgência de mudanças dos hábitos da dinâmica na sociedade, propondo uma arquitetura mais saudável e sustentável para a nossa geração e as gerações futuras, proposta que irá ajudar no processo de revitalização da cidade e oferecer uma valiosa ferramenta para o comportamento ambientalmente consciente, estimulando as novas gerações rumo a um estilo de vida consciente, sob a perspectiva socioambiental.

Além disso, justifica-se este trabalho com a grande necessidade de intervenções na atual realidade do cidadão goiano marginalizado, que não possui acesso a um espaço de direito público e humano, por questões mercadológicas e capitais. A inserção de um Centro cultural de Artes em uma região periférica, proporcionará maior oportunidade de valores educacionais e sociais a população lindeira, valorizando o espaço urbano através de reais valores sociais de um equipamento cultural.



03. TEMÁTICA





3.1. A RELAÇÃO DA CULTURA COM A SOCIEDADE

A cultura é um termo amplamente utilizado na antropologia, ciência que visa analisar as sociedades humanas a partir de sua produção cultural, e esta pode-se denominar como um conjunto de hábitos, crenças e conhecimento de um povo, e é a partir dela que adquirimos a capacidade de interpretar e realizar novas formas de interação social. Podemos subdividir a cultura em três vertentes distintas: a cultura Erudita, cultura de massa e a cultura popular. (informações retiradas do site Brasil Escola).

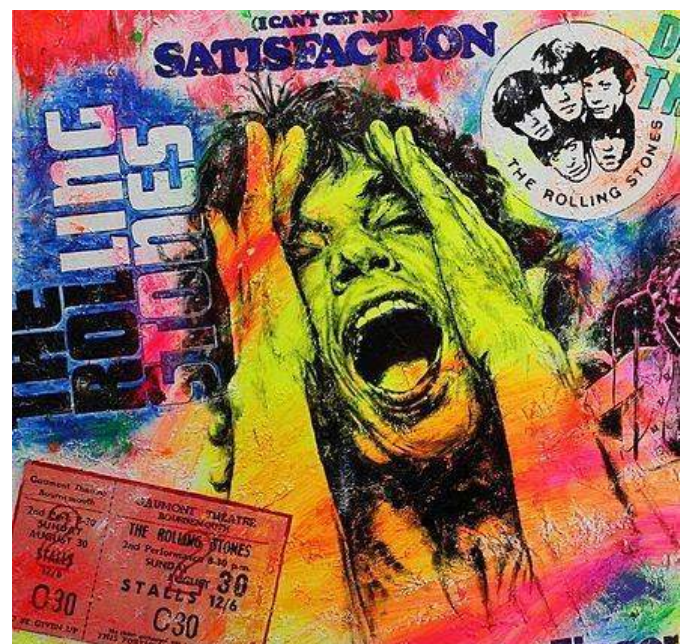
A **cultura erudita** é criada por uma elite econômica, social ou intelectual que tenta sobrepor aos outros tipos de cultura por meio de sua própria classificação, basicamente uma produção artística feita das elites dominantes para as elites dominantes. Podemos classificar suas características em dois fatores: a qualidade técnica e a distância histórica, resultando técnicas artísticas mais elaboradas, seguindo padrões europeus de cultura. Alguns exemplos de cultura erudita: Música clássica e barroca, a ópera, pinturas e esculturas renascentistas etc.



A **cultura popular**, pode ser considerada a expressão cultural geral de um povo em que se encontra fora do eixo erudito por acabar sendo uma manifestação de povos marginais (à margem da sociedade) fora da elite. Esta cultura encontra-se em constante transformações culturais e estéticas, ao longo do tempo, mas sempre revelando em si as potencialidades e raízes de um povo. Alguns exemplos de cultura popular: Literatura de cordel, música sertaneja raiz, o samba, festas populares, cantigas etc.



E por fim temos a **cultura em massa**, um elemento produzido pelo capitalismo com o principal objetivo: o lucro. Ela não possui uma característica própria, adquire elementos da cultura erudita, elementos da cultura popular e se transforma em uma difusão massiva para a geração de lucros, atingindo a maioria das pessoas e criando uma espécie de mercado cultural que não se preocupa com a qualidade de seus produtos, mas com a quantidade que vem sendo consumida pela sociedade e gerando mais e mais lucro. Alguns exemplos de cultura de massa: gravações de músicas de massa, cinema, artes plásticas e estampas de valor comercial e massivo etc.



A sociedade podemos definir segundo a sociologia, como um grupo de indivíduos que se relacionam, a fim de conseguir preservar seus objetivos comuns, compartilhando regras, ideologias e tradições de forma organizada convivendo de maneira coletiva e harmônica. Entender como a sociedade e como a cultura se comportam, é uma vida de mão dupla, não tem como explicar uma, sem relacionar com a outra, entender a sociedade humana sem entender a cultura humana.

Esta relação pode-se começar através do comportamento social humano, agregado de valores desde o seu nascimento, sejam eles, valores econômicos, morais, políticos ou religiosos que são determinador pela cultura de seu povo/nação.

Através de matérias pedagógicas como a antropologia, sociologia e psicologia podemos estudar a relação e que há entre a cultura e a sociedade, conhecendo os aspectos da condição humana com bases em suas influências. A cultura trabalha com linguagens, crenças, valores, que agregam na formação de uma sociedade, e estas podem ser manifestadas através de atividades artísticas culturais, como dança, música, leitura, teatro, enriquecendo cada vez vez todo patrimônio histórico herdado, manifestando o caráter identitário e de desenvolvimento de uma sociedade.



Estudos psicológicos dizem, que o enriquecimento cultural do ser humano desde sua infância pode influenciar diretamente em seu desenvolvimento como cidadão, em suas relações interpessoais, e conseqüentemente dirá como a sociedade se portará. E por este motivo é de alto incentivo as práticas artísticas às crianças, fazendo com que se tornem indivíduos independentes e criativos, e em constante evolução, pois, a cultura como diferencial nos valores humanos, evolui com o tempo, e o comportamento social encontra-se em constante aprendizagem desenvolvendo práticas do conhecimento, valores e técnicas.



3.2. O EQUIPAMENTO CULTURAL COMO SUJEITO QUALIFICADOR DO ESPAÇO PÚBLICO

Segundo Jan Gehl, o espaço público pode ser considerado responsável pela estruturação da cidade oferecendo desenvolvimento e crescimento para malha urbana, ao longo do tempo, com o avanço o Modernismo, as cidades e seus edifícios começaram a se tornar cada vez mais autossuficientes e isolados, influenciando assim na qualidade dos espaços urbanos, que referente ao assunto abordado no livro "A cidade para pessoas", tornaram-se esquecidos e sem vida. Logo, muitas cidades começaram a ser planejadas para os automóveis e não para as pessoas, desvalorizando ainda mais o espaço público no planejamento urbano, tornando assim, de grande importância a adoção de políticas e métodos que valorizem os espaços sociais habitáveis com boas condições para o cidadão, onde o mesmo poderá obter segurança, sustentabilidade, saúde, conforto e vitalidade em práticas simples do dia-a-dia como caminhar, pedalar, conversar etc, oferecendo uma estrutura urbana sofisticada com espaços atrativos, além da boa infraestrutura para transportes não poluentes e coletivos, otimizando o espaço pensado para o cidadão e não para a máquina, como é nitidamente demonstrado nas imagens ao lado.

Abranger o equipamento cultural neste espaço público é de significativa importância, pois o mesmo atua como reforço da identidade local através de suas referências simbólicas, que transformam os espaços públicos da cidade contemporânea, através de seus valores socioculturais transmitidos aos cidadãos, fortificando ainda mais a relação cultura e sociedade. Onde conhecer a cidade e reconstituir sua história torna-se uma maneira de projetá-la.



FONTE: CIDADE PARA PESSOAS, JAN GEHL



FONTE: GOOGLE IMAGENS, ESPAÇOS PÚBLICOS



FONTE: GOOGLE IMAGENS, ESPAÇOS PÚBLICOS



FONTE: ARCHDAILY, MAMM



FONTE: ARCHDAILY, MAMM



FONTE: ARCHDAILY, MAMM

Um grande exemplo que podemos utilizar, é o museu de arte moderna de Medellín (MAMM) que foi projetado com intuito de despertar o interesse do público pela arte moderna e contemporânea, ele foi instalado em um espaço comum do conjunto de habitação social Carlos E. Restrepo, em um bairro misto chamado “Ciudad del Río”. A construção deste edifício acompanhou a histórica reestruturação da cidade de Medellín, em seu crescimento progressivo onde surgiram inúmeros espaços públicos, onde as pessoas poderiam exercer sua “urbanidade” da melhor maneira possível. Os bairros que sofreram reestruturação com essa nova organização de Medellín, precisavam apenas de um espaço público que fortalecesse a cultura e a arte daquele novo ambiente.

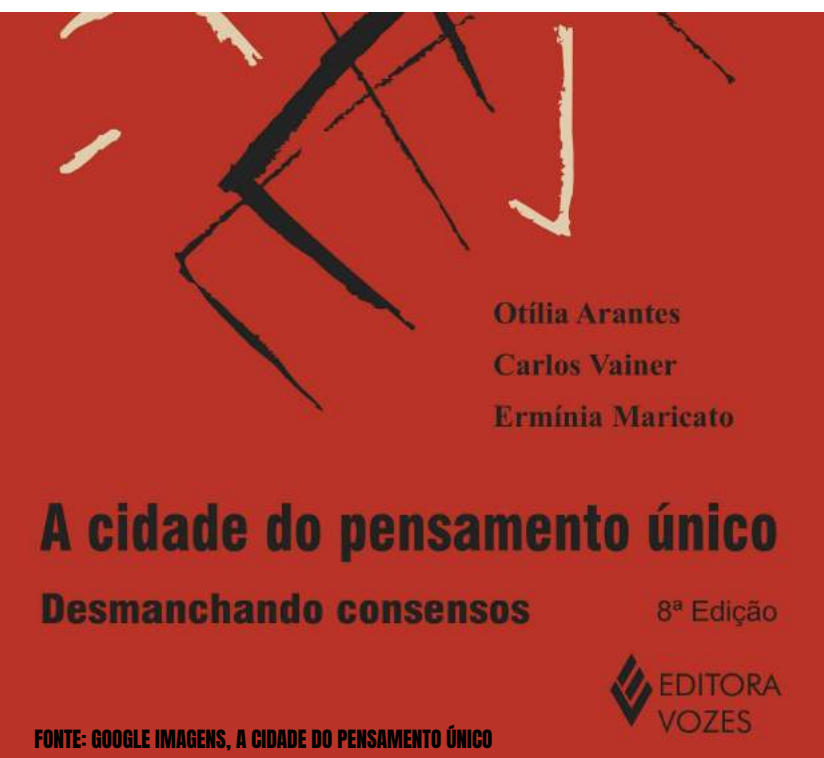
O edifício se comporta com a composição de diferentes volumes interconectados por escadas, propondo maior flexibilidade ao público proporcionando pátios, terraços etc. Esta forma de projeto se deu por um dos seus vieses manter a linguagem do seu entorno, onde a essência era que as casas lindeiras eram empilhadas e telhado era o terraço do vizinho na expansão do Museu de Arte Moderna de Medellín, formando assim uma série de terraços públicos ligados por escadas.

O museu abriga galerias de artes, laboratórios, depósitos, escritórios, lojas, cafés e um teatro, organizados de maneira como se fossem uma caixa, com condições especiais de luminosidade e geometria. E um de seus objetivos não é focar o espaço público cultural somente no interior do edifício, mas também, inversamente, fazendo com que a arte e a cultura se propaguem para o exterior tornando-as mais públicas e acessíveis.





FONTE: GOOGLE IMAGENS, OTÍLIA ARANTES



FONTE: GOOGLE IMAGENS, A CIDADE DO PENSAMENTO ÚNICO



FONTE: GOOGLE IMAGENS, OTÍLIA ARANTES

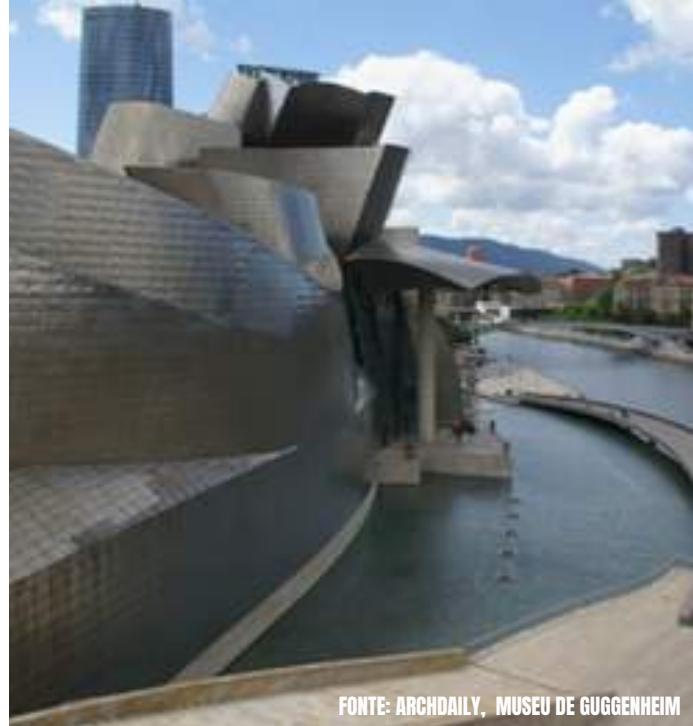
Outra visão da influência da inserção do equipamento cultural no espaço público é a utilização como atração política a fim de dinamizar a economia local. Linha de pensamento que podemos justificar no planejamento estratégico, trabalhado por Otilia Arantes, em seu livro "A cidade do pensamento único" (demonstrado na imagem ao lado) que adota os equipamentos culturais como um meio para colocar a imagem da cidade no mercado mundial de cidades, trabalhando com discussões sobre a cidade competitiva e o marketing urbano que vem sendo utilizado na atual sociedade como uma onda de produção e lucro, resultado das ações do poder público.

O emprego da cultura neste cenário é ser utilizada como a vitrine do capitalismo, onde o espaço urbano e as cidades passam a ser como produtos que serão vistos, vendidos e comercializados. O resultado desta regeneração cultural vem sofrendo várias críticas, por arquitetos urbanistas. Onde a economia informacional tornasse uma economia cultural, e a cultura faz papel de mola propulsora das novas exigências do mercado. Acontecendo a prática que podemos chamar de culturalização de mercado, que se refere aos espaços revitalizados quanto a prática do planejamento e do urbanismo.

Um grande exemplo que podemos utilizar neste cenário é o Museu de Arte Moderna e contemporânea de Bilbao que surgiu no contexto do processo de regeneração da estrutura econômica do país. Em 1991, o governo Basco propôs Segundo Isabella de Camargo, em sua análise morfológica, a Fundação Solomon R. Guggenheim a ideia da implantação de um museu a ser construído na área degradada da cidade, introduzindo o projeto no Plano Estratégico de Revitalização Metropolitana, com principal intenção de recuperar e urbanizar as margens do Rio Nervión além de impulsionar a questão socioeconômica da cidade. Na época foi considerado a principal fonte de renda da cidade, em sequência, o Museu passou fazer parte de um desenvolvimento maior, cujo objetivo era renovar e modernizar a cidade industrial tornando-se uma atração turística popular. O museu constituiu um dos elementos mais importantes dentro do plano de reurbanização da cidade de Bilbao, e este fenômeno de transformação após sua construção é agora referida como o “efeito de Bilbao”.

Este museu foi inserido no contexto político e social, e diferenciou-se esteticamente impactando com a sua escala e iconicidade. Acontecendo a prática que podemos chamar de culturalização de mercado, que se refere aos espaços revitalizados quanto a prática do planejamento e do urbanismo. O impacto socioeconômico do Museu tem sido de grande tamanho, durante os seus primeiros três anos de operação, quase 4 milhões de turistas o visitaram, gerando cerca de 500 milhões de dólares em lucro. Além disso, a atração turística na cidade gerou economia para demais pontos, tais como hotéis, restaurantes, lojas e transportes (além dos impostos cobrados), aumentando significativamente a economia da cidade.

O edifício é composto por uma série de volumes interconectados, alguns de forma ortogonal, outros curvos e retorcidos, revestidos com placas de titânio. Combinado a tudo isso, há ainda grandes paredes de vidro. O edifício se comporta de diferentes maneiras dependendo do ângulo e iluminação que é analisado. Ghery, ao projetar o edifício baseou-se na fundamentação da arte moderna e contemporânea, estimulando o indivíduo a apreciar esta arte emblemática e peculiar, que tornou-se o principal marco da cidade de Bilbao.



FONTE: ARCHDAILY, MUSEU DE GUGGENHEIM



FONTE: ARCHDAILY, MUSEU DE GUGGENHEIM



FONTE: ARCHDAILY, MUSEU DE GUGGENHEIM



3.3. A CULTURA EM GOIÂNIA

Segundo o acervo "Goiás-Cultura" em tempo históricos, Goiânia e suas regiões adjacentes eram denominadas como "Província de Goyas", isso se deve ao fato da grande quantidade de índios Goyazes presentes nesta terra. Com o passar do tempo, com a chegada de bandeirantes paulistas e portugueses foram surgindo arraiais e vilas perto de locais de mineração de ouro e aos poucos foram se formando o povo Goiano, herdeiro de variadas mesclas de culturas. A aculturação com o europeu resultou em danças, folguedos e festas representativas do catolicismo folclórico ibérico, como a do Divino Espírito Santo. A arquitetura, herdada dos árabes com influência de Portugal e Espanha, resultou em casas coloniais, uso do branco em igrejas etc. Por estar localizado em meio ao Bioma do Cerrado, os Goianos adquiriram características próprias, valorizando muito sua fauna, flora, através de esculturas e pinturas. O teatro folclórico também ganhou bastante visibilidade com as cavalhadas, além de festas típicas como a festa junina herdadas do branco europeu.

Quando houve o contato entre os índios e os brancos muitas práticas típicas da região surgiram, como a pesca, a caça, o artesanato, a utilização de barro para fazer panelas, esculturas, vasos além das famosas comidas regionais como o pequi e a pamonha.

Dentre o século 19 e 20, a cultura goiana sofreu fortes influências em artes plásticas, foi onde surgiram grandes nomes artísticos que se propagaram para transmitir um pouco da cultura e da vida desta região, buscando a maior expressividade no cenário nacional e internacional, e criando uma herança vasta a partir destes autores.

Dentro da grande diversidade de práticas que abrangem a arte e a cultura, o Centro Cultural proposto oferecerá oficinas de dança, música, artes plásticas, teatro e literatura, voltados para a cultura popular goiana que possui um rico histórico nessas áreas como será abordado a seguir:

DANÇA

A dança em Goiás tem uma grande bagagem histórica, onde começa na época da mineração, na chamada "Dança dos Tapuias", que possui suas raízes indígenas, portuguesas e africanas, e atualmente ainda se encontra presente na Festa do Divino Espírito Santo, em Pirenópolis. Outros tipos de danças presentes na história goiana, é a folclórica com grande exemplo das congadas que vieram de Moçambique (África), a contradança que possui caráter rústico, a catira ou cateretê que possui características rurais com legado africano, e está presente nas atrações atuais, como por exemplo o Grupo de Catira Marreco Mazequino, de Itaberaí.

O balé chega em Goiânia no início da década de 1950, com a professora Silene de Andrade, a russa Nádia e a alemã Karen, que começaram a dar aula de balé para as moças da época. Em 1973, surgiu o Mvsika Centro de Estudos, fundado pelos professores Estércio Marquez Cunha, Delmari Brito Rossi, Glacy Antunes de Oliveira e Elizabeth Carramash, trazendo para Goiânia aulas de balé pelo método inglês, e de gerações em gerações foram surgindo importantes escolas de dança como Academia Sinhá, Studio Dançarte, Studio Ballet e Cia, Allegro, Escola Energia, Academia Simone Magalhães e Dança e Cia, entre outras.

Atualmente, o Centro Cultural Gustav Ritter possui uma das mais influentes escolas de dança em Goiânia, oferecendo cursos de balé clássico, moderno e contemporâneo, onde os alunos apresentam em escolas públicas, praças, creches, entre outros espaços. Além de possui uma turma especial, formada por meninas de 8 a 12 anos, portadoras de síndrome de Down.

MÚSICA

A música goiana possui uma longa história assim como a dança, onde em seu início teve contribuição dos indígenas, portugueses e africanos. A primeiro momento começou a ganhar força dentro das igrejas, mais a frente as músicas chegaram nos lares, onde as pessoas cantavam e tocavam modinhas e romances. Logo após com as formações de bandas, a música começou a ter uma intensa propagação e eram tocadas em festas populares, saraus, serenatas etc.

Grandes nomes na música goiana, destacam-se Nanhá Couto, pianista cantora lírica, professora e incentivadora da música erudita, que liderou movimentos culturais e influenciou a música de piano, Heloísa Barra que ajudou na criação da orquestra sinfônica de Goiânia. Na música folclórica temos Ely Camargo, que liderou o programa “Canções de minha terra”. E por fim Joaquim Jayme, que nasceu em Goiânia, criou o Coral do Estado em 1987, a orquestra Filarmônica de Goiás (que com a nova política da Agepel tornou-se a Orquestra de Câmara Goyazes) e a orquestra Sinfônica de Goiânia.

Alguns exemplos de institutos goianos que trabalham com a música, destacam-se Mvsika Centro de Estudos e o Centro Cultural Gustav Ritter.

Além disso, Goiás se destaca nacionalmente do gênero sertanejo-pop, com grandes nomes como Bruno e Marrone, Leonardo, Zezé di Camargo & Luciano, entre outros.

ARTES PLÁSTICAS

A arte plástica é um dos setores mais movimentados da cultura goiana, que por sua vez começou com um grande nome: José Joaquim da Veiga Valle, que possuía grande admiração pela escultura sacra barroca, que era uma de suas principais criações. No início do século 20, Octo Marques, contribuiu significativamente para as artes plásticas e cultura de Goiás, atuando como pintor, gravador, escritor e desenhista. Em 1942, foi fundada a Sociedade Pró-Arte de Goiaz, no qual fizeram a primeira mostra de artes, reunindo trabalhos de artistas de diversas cidades goianas.

E podemos dizer, que um marco para a história das artes plásticas foi a criação da escola de Belas Artes, em 1 de dezembro de 1952, onde ela constituía grandes nomes no ramo pedagógico como Luiz Curado, Frei Nazareno Confaloni, Henning Gustav Ritter e Antônio Henrique Peclat, ela tinha como objetivo promover a cultura e o exercício da arte tendo como fundamento o desenho. Em 1954, promoveu uma grande exposição de arte do “Congresso Nacional de Intelectuais”, cuja exposição expõe nitidamente os pensamentos artísticos modernos, que influenciaram inúmeros artistas conhecidos nacionalmente e internacionalmente. E atualmente a escola localiza-se na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, atendendo o curso de arquitetura.

Em âmbito geral, Goiânia é muito bem atendida artisticamente, propondo locais de alta relevância como: Museu de arte de Goiania, Museu de arte contemporânea, galeria Frei Confaloni, AGEPEL, entre outros.

TEATRO

Desde o século XVIII os goianos tem forte apreço pelo teatro. Segundo a secretaria de Estado e de Educação, o teatro ganhou força com a criação do grêmio literato-teatral Pedro Ludovico, administrado por Sebastião Costa, que a partir deste foi criada a Agremiação Goiana de teatro (AGT) apresentando importantes peças teatrais tais como Édipo Rei, Antígona, Pertinho do Céu, Auto da Compadecida etc. Com a grande procura das artes cênicas foram criados importantes espaços que os atendessem como o Cine-teatro Goiânia, Teatro Goiânia, teatro Otávio Arantes, Centro Cultural Martins Cererê, entre outros.

LITERATURA

A literatura em Goiás possui ilustres escritores, como Hugo Carvalho Ramos, o poeta Léo Lynce, que escreveu poesias, crônicas e artigos para os jornais goianos e mineiros, Bernardo Elis, único goiano que conseguiu entrar na Academia Brasileira de Letras, a poetisa Cora Coralina que escreveu belas obras como o Poema dos Becos de Goiás e Estórias a mais, além de inúmeros outros escritores que contribuem para a literatura goiana através de suas poesias, conto, dissertações, artigos, romances, crônicas etc. Um dos maiores incentivos a literatura goiana são inúmeros concursos propostos pelo Instituto Goiano do Livro (IGL), em que propuseram a Bolsa de Publicações Cora Coralina, que incentiva a novos escritores a publicação de seus livros do gênero de prosa e poesia.

Difícilmente consegue-se citar todos os usuários que contribuíram para a formação cultural e artística dos Goianos, são anos de história, de vivência, e de identidades diferentes, mas a seguir será apresentado importantes figuras neste meio artístico e cultural, que foram identificados no site da Secretaria Municipal (SECULT):

- José Joaquim da Veiga Valle

Conhecido como Veiga Valle (1806-1874), foi um escultor e dourador no estado de Goiás. Nascido em Pirenópolis, foi um forte representante da arte barroca no estado, onde expressou riqueza de detalhes em suas obras de imagens sacras, além de suas esculturas esculpidas em cedro.



FONTE: SECULT

- Henning Gustav Ritter

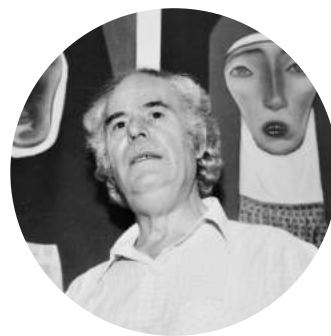
Mais conhecido como Gustav Ritter (1904-1979), foi um arquiteto e artista plástico alemão, naturalizado brasileiro. Em 1949 mudou-se para Goiânia, onde teve enorme influência na consolidação da linguagem moderna na produção artística da cidade. Seu trabalho foi baseado na abstração e organicidade, trabalhando minimamente com elementos geométricos.



FONTE: SECULT

- Frei Nazareno Confaloni

Frei Nazareno Confaloni (1917-1977), nasceu na Itália e chegou em Goiás em 1950, fazendo parte da missão evangelizadora da Igreja Católica na América. Foi pintor, muralista, desenhista e professor, um de seus grandes marcos foi pintar os afrescos que atualmente de encontram na igreja do rosário na cidade de Goiás. Se mudou para Goiânia em 1952, e foi um dos principais restauradores da entrada da Antiga Estação Ferroviária com suas obras de artes.



FONTE: SECULT

- Antônio Poteiro

Antônio Batista de Sousa (1925-2010) foi um escultor, ceramista e pintor de origem portuguesa, e foi considerado como um dos maiores mestres da pintura primitivista brasileira. Sua vida artística começou no artesanato, onde produzia cerâmicas para uso doméstico, máscaras e bonecos.



FONTE: SECULT

- Ana Maria Alencastro Veiga

Segundo seu site oficial, Ana Maria conhecida como "Sinhá", é pioneira da dança em Goiás. Licenciada em música pelo Instituto de Artes da UFG, associou seus conhecimentos a um trabalho globalizado entre música e dança. Em 1973 iniciou um projeto junto ao Mvsika! Centro de Estudos e em 1982 cria sua própria academia, a "Sinhá Jazz". Atualmente trabalha na coordenação do ensino fundamental do Educandário Vila Boa, em Goiânia.



FONTE: SECULT

- Maria Angélica da Costa Brandão

Foi uma renomada pianista, cantora lírica, professora e influenciadora da música erudita, no estado de Goiás liderou diversas manifestações culturais, e influenciou o ensino da música de piano. E segundo o site "mulher 500 anos atrás dos panos" criou os grupos de teatro e música em várias localidades do estado. Realizou recitais em Goiânia, contribuindo de forma relevante com suas artes.



FONTE: SECULT

Além disso, podemos citar grandes Centros culturais presentes em Goiânia, que estão de livre acesso ao público com objetivo de garantir acesso a cultura além de estimular a formação do cidadão oferecendo atividades artísticas com alta diversidade em categorias culturais, como Museus, Patrimônio Cultural e Arquitetura e Urbanismo; Audiovisual; Cultura Afro-brasileira; Cultura Cigana; Cultura Indígena; Cultura Popular; Economia Criativa; Design e Moda; Artes Visuais; Circo; Dança; Literatura; Música; Teatro; Bibliotecas e Arquivos. Estes centros são:

Mapa 02 - Equipamentos Culturais (Municipais e Estaduais) de Goiânia



LEGENDA:

- - CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA GOIÂNIA OURO
- - CENTRO CULTURAL MERCADO POPULAR DA 74
- - ESTAÇÃO CULTURA
- - CENTRO CULTURAL JESKO PUTTKAMER
- - CENTRO CULTURAL MARTIM CERERÊ
- - CENTRO DE CULTURA E CONVENÇÕES DONA GERCINA BORGES TEIXEIRA
- - CENTRO CULTURAL OSCAR NIEMEYER
- - CENTRO CULTURAL GUSTAV RITTER
- - CENTRO CULTURA UFG
- - VILA CULTURAL CORA CORALINA (ESTADUAL)
- - CENTRO CULTURAL OCTO MARQUES (ESTADUAL)
- - CENTRO CULTURAL MARIETA TELLES MACHADO (ESTADUAL)

Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro

De acordo com o site da Prefeitura de Goiânia, o Centro Cultural localiza-se no Centro de Goiânia, foi inaugurado dia 21 de junho de 2006 possuindo um teatro com capacidade para 291 pessoas, um cinema com capacidade para 217 pessoas, um bar conhecido como o café cultura além de uma loja e o espaço prosa e verso. O Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro é a unidade da SECULT que tem por objetivos promover o desenvolvimento de atividades artísticas e culturais, tais como cursos, exposições, conferências, seminários, debates, congressos, apresentações, shows, saraus e outros correlatos, com vistas a estimular e contribuir para as manifestações artísticas da comunidade goianiense.



FONTE: GOOGLE IMAGENS



FONTE: GOOGLE IMAGENS

Centro Cultural Mercado Popular da 74

De acordo com o site da Prefeitura de Goiânia, encontra-se localizado no centro de Goiânia, e inaugurado em 1953, o centro cultural abriga projeto sons de mercado promovido pela SECULT, com a programação de shows musicais proporcionados ao público de forma gratuita, tornando-se um dos pontos mais tradicionais da cidade com vários eventos culturais, além dos barzinhos que oferecem comidas e bebidas artesanais e típicas.



FONTE: GOOGLE IMAGENS



FONTE: GOOGLE IMAGENS

Estação cultura

De acordo com o site da Prefeitura de Goiânia, está localizado na praça do Trabalhador, foi inaugurado em 1950 e funcionou até a década de 1980 recebendo trens de cargas e passageiros da estrada de ferro Goyaz. É um dos edifícios mais representativos do acervo arquitetônico urbanístico Art Decó de Goiânia, tombado pelo Iphan desde 2002. O pavimento central do edifício possui dois relevantes afrescos de autoria de Frei Nazareno Confaloni, pintor e muralista, reconhecido como pioneiro da arte moderna em Goiás.

Com a extinção da Estrada de Ferro de Goiás, a locomotiva n.º 11, símbolo da estação, mais conhecida como Maria Fumaça, foi colocada como exposição na parte externa da antiga Estação. Atualmente, depois de várias reformas o local foi adaptado para atender a cooperativa dos artesões de Goiás e a Banda Marcial da Prefeitura de Goiânia - Projeto Musicalidade.



FONTE: GOOGLE IMAGENS



FONTE: GOOGLE IMAGENS

Centro Cultural Jesko Puttkamer

Localizado no Setor Bueno, o Centro Cultural reúne centenas de peças arqueológicas: a maioria destas representando a história da ocupação humana do Centro-Oeste desde a pré-história até a chegada dos grupos caçadores, coletores e agricultores. O Centro Cultural se propõe, ainda, além da exposição permanente, montar exposições temporárias para que o seu espaço científico, educativo e recreativo realize junto à comunidade goianiense, novas opções de atividades culturais, abrigando eventos artísticos, no sentido de desempenhar de maneira singular o papel de propagador da grande diversidade da cultura regional, nacional e internacional.



FONTE: GOOGLE IMAGENS



FONTE: GOOGLE IMAGENS

Centro cultural Martim Cererê

Localizado no setor Sul, foi inaugurado dia 20 de outubro de 1988, destinado atividades artísticas nas áreas de música, dança, vídeo, cinema e teatro. O secretário da Cultura, o escritor Kleber Adorno, quis aproveitar o local das antigas caixas d' água da Saneago (a Companhia de Abastecimento de Goiás) como espaço destinado à cultura. Assim, determinou à sua assessoria projeto a respeito. O arquiteto Gustavo Veiga criou o projeto de um centro cultural que transformava os antigos reservatórios de água em teatros e ainda propunha a instalação de outras áreas físicas para eventos culturais diversos.



FONTE: GOOGLE IMAGENS



FONTE: GOOGLE IMAGENS

Centro de Cultura e convenções Dona Gercina Borges Teixeira

De acorod com a Prefeitura de Goiânia, o centro cultural está localizado no centro de Goiânia, possui dois pavilhões para o feiras e congressos, dois auditórios, um teatro e onze salas para reuniões. Encontra-se na rua 30 com a rua 4, sendo um local que abrange diversos eventos importantes ao longo do ano.



FONTE: GOOGLE IMAGENS



FONTE: GOOGLE IMAGENS

Centro Cultural Oscar Niemeyer

Localizado na rodovia GO 020, foi inaugurado dia 30 de março de 2006. O local abriga um teatro, um museu e uma biblioteca bem como monumento aos direitos humanos. Possui uma praça de 26 mil metros quadrados destinada a exposições, apresentações artísticas, eventos e shows. O edifício são diferentes volumes geométricos, que se contratam em suas formas, cores e texturas, com o branco remetendo-se a MAC - Museu de Arte Contemporânea e do Palácio da Música e com o grande triângulo vermelho do Monumento aos Direitos Humanos. Este centro homenageia grandes artistas goianos em toda sua instalação.



Centro Cultural Gustav Ritter

FONTE: GOOGLE IMAGENS



FONTE: GOOGLE IMAGENS

O centro cultural foi inaugurado dia 16 de novembro de 1988, com um estilo Art-decô tardio. Localizado na Avenida Marechal Deodoro da Fonseca, abrigando a orquestra filarmônica do estado de Goiás além de escolas de música e de dança. Em sua estrutura física, o Instituto possui 28 salas de aula de música, dança e teatro, além de Biblioteca, Instrumentoteca, e salas administrativas.



FONTE: GOOGLE IMAGENS



FONTE: GOOGLE IMAGENS

Centro Cultural UFG

Localizado no setor Leste Universitário, o local concentra a gestão de projetos culturais como artes visuais música e artes cênicas. Contemplando um acervo que reúne produções de artes contemporâneas de autoria de artistas locais, nacionais e internacionais. O edifício foi concebido de modo a funcionar como suporte de informações, divulgações e de manifestações artísticas tais como projeções de imagens, instalações e outras performances.



FONTE: GOOGLE IMAGENS



FONTE: GOOGLE IMAGENS

VILA CULTURAL CORA CORALINA

De acordo com a secretaria do Estado de cultura a Vila cultural Cora Coralina foi inaugurada em Outubro de 2013, e está localizada no centro de Goiânia ao lado do Teatro Goiânia, esta foi projetada para ressaltar a imponência da arquitetura do teatro, e utilizada como estratégia do governo estadual para a revitalização do centro de Goiânia resgatando a memória da capital. Possui variados eventos como exposições de arte e fotografias, workshop, exibição de vídeo, oficinas, mostras de filmes promovidas por cineclubes, lançamentos de livros, palestras, feiras de artesanato e economia criativa, fórum e festivais.



FONTE: GOOGLE IMAGENS



FONTE: GOOGLE IMAGENS

CENTRO CULTURAL OCTO MARQUES

De acordo com o site do Governo de Goiás o Centro Cultural Octo Marques está localizado no Edifício Parthenon Center, na rua 4, número 215, no Centro e abriga as Galerias de Arte Frei Confaloni e Sebastião dos Reis. O espaço homenageia o artista plástico goiano Octo Marques, que foi um grande autodidata, pintor primitivista e escritor.



FONTE: GOOGLE IMAGENS



FONTE: GOOGLE IMAGENS

CENTRO CULTURAL MARIETA TELLES MACHADO

De acordo com a FAC, foi construído em 1933 em estilo art déco, homenageia a escritora que deixou um legado histórico para Goiás Marieta Telles Machado, e abriga as unidades: Museu da Imagem e do Som (MIS), Biblioteca Estadual Pio Vargas, Biblioteca Braille, Gibiteca Jorge Braga e Cine Cultura.



FONTE: GOOGLE IMAGENS



3.4. SUSTENTABILIDADE E BIOARQUITETURA

Projetar é uma arte, mas projetar visando a sustentabilidade, é de fato uma das maiores contribuições que um Arquiteto e Urbanista pode fazer para a preservação e bem-estar do mundo em que vivemos. A sustentabilidade, busca equilibrar o suprimento das necessidades humanas com a preservação dos recursos naturais, não comprometendo as futuras gerações, logo quando trabalhada no projeto arquitetônico, ela busca prevenir a degradação ambiental causada por instalações e infraestruturas.

"Semear ideias ecológicas e plantar sustentabilidade é ter a garantia de colhermos um futuro fértil e consciente."

Sivaldo Filho

A cidade de Goiânia sofreu fortes influências europeias e indígenas desde a época do ouro. Trazendo consigo características marcantes da Art Déco em seus edifícios, além da grande riqueza e herança da arquitetura vernacular, que basicamente pode-se denominar como um tipo de construção que utiliza materiais locais, com técnicas tradicionais e tipologias regionais adequadas ao ambiente.

Este tipo de construção pode ser considerado sustentável, visto que é uma arquitetura que se integra ao ambiente, utilizando materiais orgânicos como as construções de taipa (pau-a-pique), de adobe, madeira, pedras, bambu, entre outros. Fazendo com que esta arquitetura adquira como pré-requisito questões geográficas e culturais do local onde está inserida, transmitindo ainda mais uma linguagem regionalista e sustentável, buscando conceitos básicos da arquitetura verde, usando técnicas que contribuem um bom isolamento térmico e acústico, elevando o conforto do usuário.

No mesmo ramo da arquitetura sustentável, temos um importante e revolucionário conceito para a arquitetura mundial, a bioarquitetura, onde a mesma inclui construções ecológicas, sustentáveis e bioclimáticas, integrando o edifício ao ecossistema do local (mesma linha de raciocínio da arquitetura vernacular). Esta, funciona como um desafio em projetar edificações com economizem o uso da água e da energia elétrica e potencialize a iluminação e ventilação natural.

O Brasil é o terceiro país com maior número de edificações com o certificado Leed (Sistema internacional de certificação) que avalia os seguintes aspectos: localização e transporte, espaço sustentável, eficiência do uso de água, energia e atmosfera, materiais e recursos, qualidade ambiental interna, inovação e processos, créditos e prioridade regional. Onde além de minimizar os impactos no meio ambiente, este a arquitetura sustentável também promove o desenvolvimento social e cultural, destacando a crescente importância de questões ambientais globais que tem motivado a apropriação de soluções tecnológicas diferenciadas, testadas e aplicadas para uma maior qualidade ambiental e menor impacto das edificações. Nesse momento de novos questionamentos e transformações para a arquitetura, em que o processo de projeto é afetado diretamente, os chamados indicadores de sustentabilidade introduzem mudanças metodológicas e práticas, integrando as várias disciplinas interdependentes que estão envolvidas na concepção e na operação dos edifícios, e por isto será proposto no projeto final de TCC, uma arquitetura sustentável e vernacular.

Alguns temas que se relacionam com a arquitetura vernacular de Goiás com a bioarquitetura para serem aplicados ao projeto do Centro Cultural são:

- **TELHADOS VERDES E PAREDES VERDES**
 - **ADOBE E TAIPA**
 - **BAMBU**
 - **MADEIRA**
- 

TELHADOS VERDES E PAREDES VERDES

Os telhados verdes são utilizados há séculos. Em locais frios, ajudam a aquecer, enquanto que em locais quentes ajudam no resfriamento natural dentro das casas, absorvendo entre 40 e 70% da pluviosidade, atrasam o fluxo de água, evitam problemas de inundação, e isolam contra influências externas, além de ajustar as variações de temperatura. Um telhado verde é composto basicamente das seguintes camadas: impermeabilização; proteção contra raízes; drenagem; filtragem; substrato; e vegetação. No Brasil várias cidades já implantaram o telhado verde não somente em residências, mas também em obras significativas governamentais e públicas. Em São Paulo são exemplos, a prefeitura da cidade, o Centro Cultural São Paulo e o Shopping Cidade Jardim. Essa tecnologia vai além de uma simples vegetação, podendo evoluir para uma horta ou um jardim, privado ou comunitário, estendendo seu benefício não só para as potencialidades já ressaltadas, mas indo além, atingindo o âmbito da alimentação privada e até mesmo coletiva. Sendo um dos campos de estudo mais inovadores e eficazes nas áreas de biodiversidade, a produção urbana de alimentos, aliada à arquitetura e paisagismo, tornando as megacidades regiões autossuficientes e sustentáveis. O ecotelhado é uma tecnologia que oferece um sistema integrado de telhado e paredes verdes combinadas com a tecnologia de ecoesgoto, que coleta o esgoto da residência, junto com os resíduos orgânicos para tratamento no filtro biológico e tem um sistema integrado e subterrâneo de armazenamento de água da chuva. O esgoto tratado flui através do telhado verde, fertiliza as plantas e limpa a água. Junto com a chuva armazenada, essas águas podem ser utilizadas para irrigação das outras áreas, abastecer um reservatório ou ser reutilizadas no sanitário e outros fins não potáveis economizando o consumo de água potável e energia elétrica. As paredes verdes por sua vez, são muito queridas por arquitetos e designers, pois além de melhorar a estética do ambiente, absorvem calor, resfriam, evaporam a água e melhoram a qualidade do ar. Recentemente de forma inovadora e funcional, surgiu um novo sistema de ecoparede: A "Biowalls", que inclui módulos de painéis removíveis à prova d'água com sistemas de irrigação por gotejamento ou aspersão, reduzindo a demanda por sistemas de filtragem de ar mecânicos que consomem energia, aproveitando os recursos naturais de fito remediação das plantas. Dessa forma a água é reciclada, além disso remove com eficácia os poluentes aéreos comuns, aumentando ainda mais a sustentabilidade das paredes verdes. Os sistemas de telhados e paredes verdes são importantes dos pontos de vista ambiental, estético e econômico, inclusive em termos de isolamento acústico e diminuição da ilha de calor, redução da demanda de ar condicionado, armazenamento e evaporação de água, diminuição dos efeitos da emissão de carbono, criação de novos habitats para flora e fauna, melhora dos aspectos paisagísticos e do microclima da cidade.



FONTE: GOOGLE IMAGENS



FONTE: GOOGLE IMAGENS

ADOBE E TAIPA

Adobe pode ser considerada uma técnica construtiva vernacular, onde o tijolo é feito de terra crua, com água e palha, esta argila é moldada in loco iniciando assim o processo construtivo do edifício. O adobe foi utilizado em muitas construções antigas, como por exemplo o antigo Egito e a Mesopotâmia, e possui grande eficácia ao oferecer ambientes com ótimo conforto térmico, baixo custo, sustentabilidade e rapidez na construção.

Já a taipa, é uma técnica muito utilizada no período colonial do Brasil, é uma técnica que utiliza matérias-primas cruas, como: terra, giz, cascalho ou cal. Geralmente é feita sem o uso excessivo de água, fato que interfere na rapidez para ficar pronta. Suas vantagens são: material natural e abundante, excelente isolamento termoacústico, mais econômica, alta durabilidade, menor emissão de CO2 etc.

BAMBU

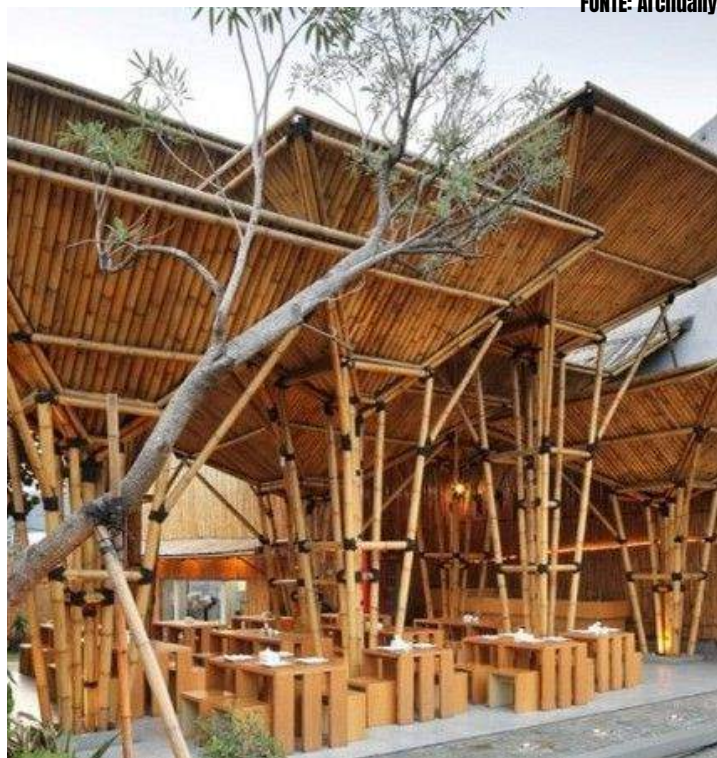
O bambu é um material altamente sustentável que atende perfeitamente a construção civil, sendo utilizado na estrutura da edificação, vedação, coberturas, móveis etc. Por sua estrutura ser oca, é muito resistente ao vento, e também é comparável ao concreto na compressão e ao aço na tração. Esta prática do uso de bambus, é herdada dos povos orientais. Algumas de suas características são: leveza, durabilidade, resistência, economia, ecológico.

MADEIRA

A madeira possui vários pontos positivos quando se trata de sua utilização na construção civil, ela possui alta resistência, boas características de isolamento térmico e elétrico, baixo consumo de energia em seu processamento, material fácil de se trabalhar agilizando ainda mais o tempo de obra, redução na quantidade de resíduos, economia, versatilidade arquitetônica, sustentabilidade. Este tipo de construção é facilmente encontrado nos Estados Unidos, na Rússia e no Sul do Brasil.



FONTE: Archdaily



FONTE: Archdaily



FONTE: Archdaily



4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

CONTRIBUIÇÃO PROJETUAL:

- Busca compreender o lugar
- Implantação de maneira completamente racional ao entorno e ao seu contexto social
- Trabalha com a textura e cheios e vazios na fachada, tornando-a única
- Setorização bem definida

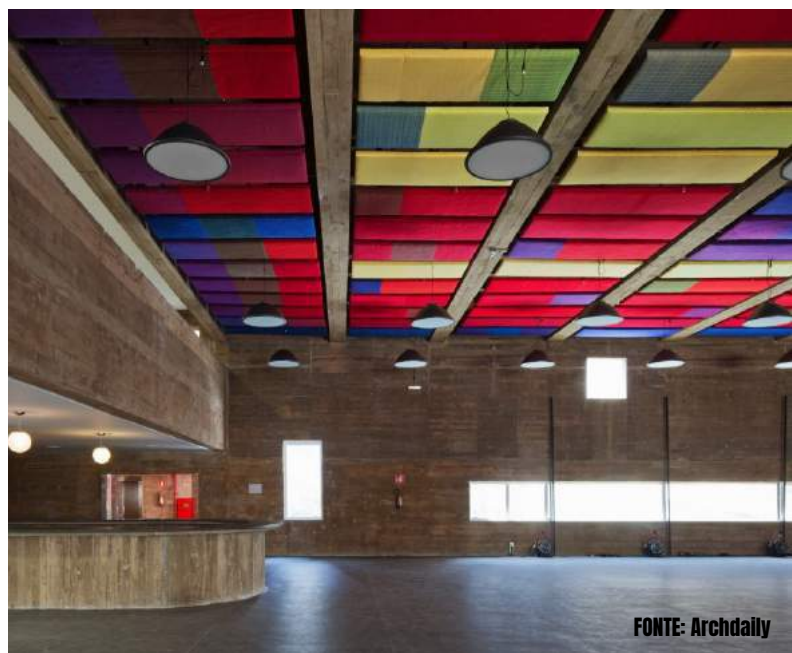
4.1. PRAÇA DAS ARTES - SÃO PAULO



FONTE: Archdaily



FONTE: Archdaily



FONTE: Archdaily



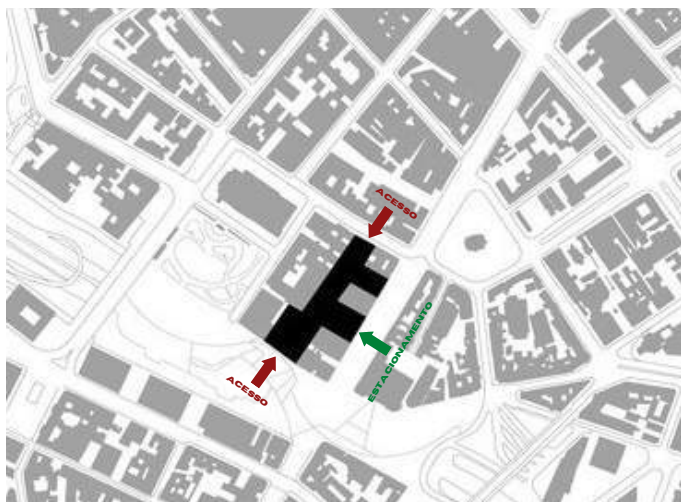
FONTE: Archdaily

O EDIFÍCIO

A praça das artes foi concebida como um anexo satélite do Teatro Municipal, tornando-se um conjunto para abrigar a sede dos corpos artísticos de São Paulo, tais como orquestras quartetos e cordas corais, além de atuar como escola de música, escola de dança e centro de documentação musical. Foi projetado pelo conjunto de arquitetos do Brasil Arquitetura, em 2012, e possui uma área total de 28500m². Localiza-se no Centro histórico de São Paulo, entre o vale do Anhangabaú, a Rua Conselheiro Crispiniano e a Avenida São João, interligando as ruas e atravessando os quarteirões, sem abranger um perímetro claro para a edificação foi adotado estrategicamente pelos arquitetos áreas vazias para o estar e circulação dos pedestres, valorizando ainda mais as relações interpessoais no local, e relações de cultura, espaço e sociedade.



FONTE: Archdaily



FONTE: Archdaily



FONTE: Archdaily

O EDIFÍCIO E SEU CONTEXTO

O entorno do edifício é bastante diversificado, com presença de edifícios residenciais e comerciais e alguns pontos nodais de grande importância para São Paulo, como o Theatro Municipal de SP. O edifícios em geral apresentam uma arquitetura mais clássica, sendo a praça das Artes um destaque com suas linhas retas e modernas. O entorno é muito bem atendido, as ruas bem movimentadas.

A praça das Artes busca compreender o lugar não só como objeto físico, mas como espaço de tensão e de conflitos de interesse. Logo além do projeto possuir uma riqueza por si só, com vários programas que atendem a sociedade, ele também busca uma vizinhança fortemente presente, afim de valorizar a vida pública de forma mútua.

“... uma coisa é o lugar físico, outra coisa é o lugar para o projeto. E o lugar não é nenhum ponto de partida, mas é um ponto de chegada. Perceber o que é o lugar é já fazer o projeto.” —Álvaro Siza

O edifício está implantado de maneira completamente racional ao entorno e ao seu contexto social, atendendo a Rua conselheiro Cipriano, a Rua formosa e a Avenida São João, interligando as ruas e atravessando os quarteirões.

Quanto a conforto ambiental, o edifício atende muito bem os seus usuários, proporcionando espaços agradáveis e sem muita insolação direta, além dos materiais utilizados para a construção do edifício serem bons isolantes térmicos.



FONTE: Archdaily

CONFIGURAÇÃO FORMAL DO EDIFÍCIO

A Praça das Artes se destaca por sua composição de volumes retos e de diferentes formas, que se inserem um ao outro, montado uma composição geral muito interessante. No total possuem dez volumes diferentes, com cada um atendendo um determinado programa de necessidade. A hierarquia dos volumes está presente, com cada um se portando de um tamanho e forma diferente. A composição formal, por mais que aparentemente pareça simples, por sua simplicidade e leveza que é transmitida, esta se comporta de maneira bem complexa, onde o edifício se insere no local, conseguindo abranger duas ruas e uma avenida, e é composto por diversas entradas, e fluxos de passagem.

Os principal material a vista do usuário é o que compõe completamente a fachada do edifício é o concreto aparente e pigmentado que conseguem transmitir a textura, além da inserção de janelas de tamanhos diferentes e com locações aleatórias, propondo um jogo de cheios e vazios que compõem a fachada deixando-a com um caráter único.



FONTE: Archdaily

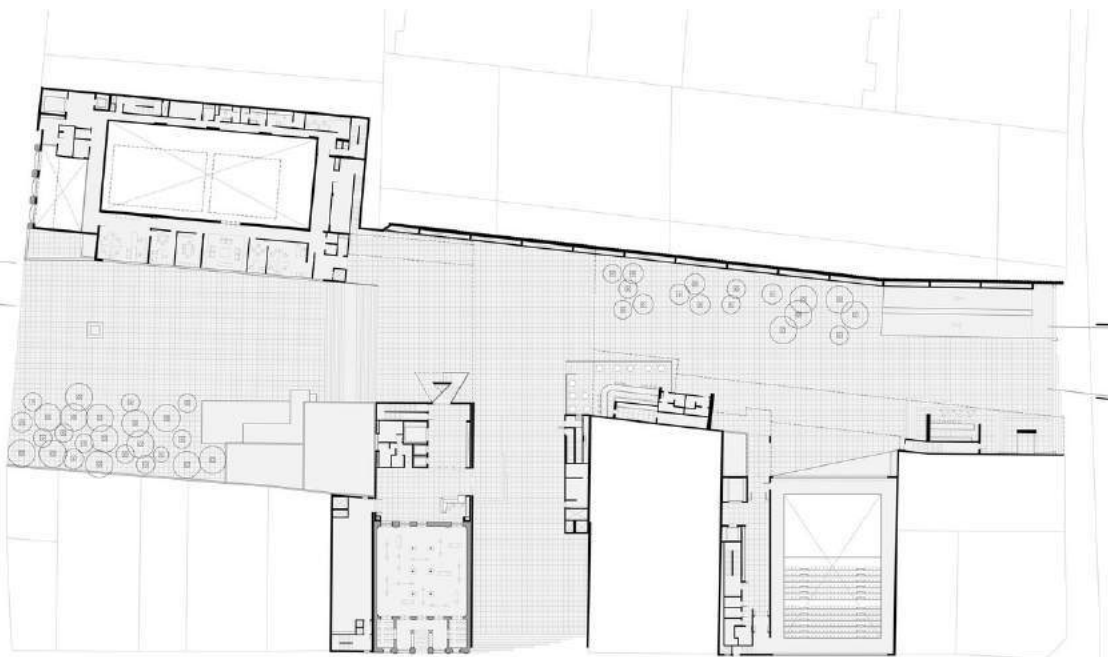


FONTE: Archdaily



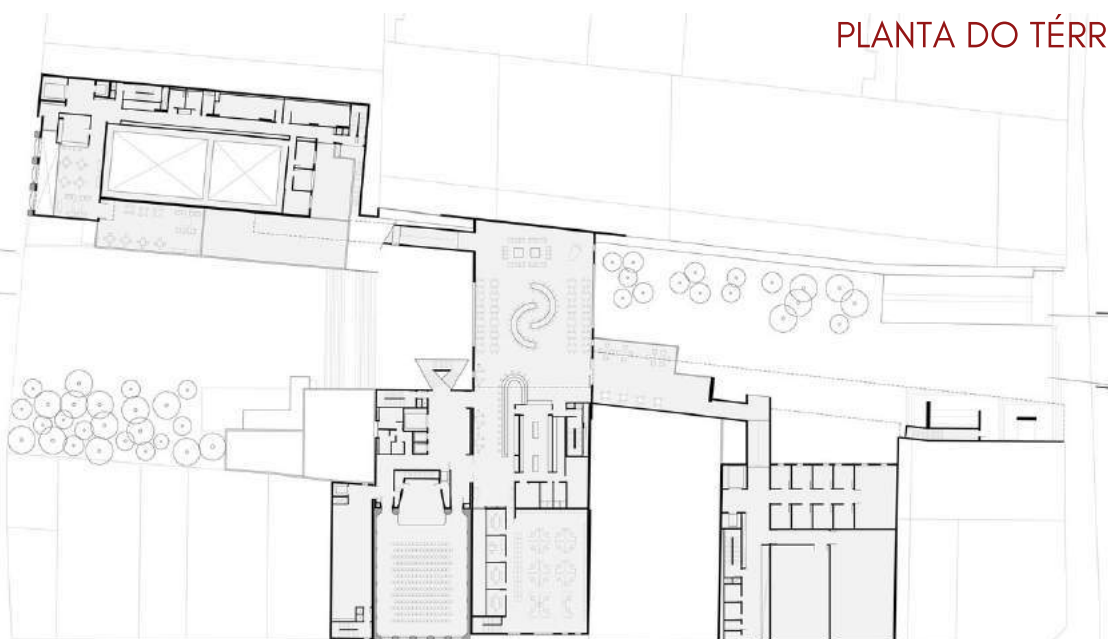
FONTE: Archdaily

PLANTAS



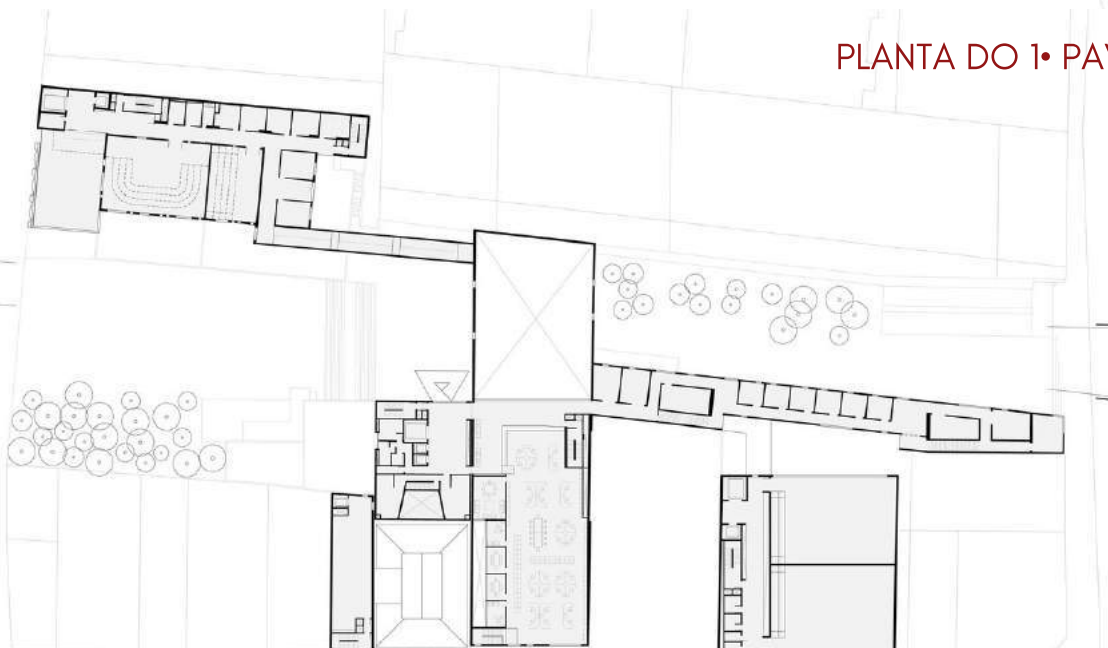
FONTE: Archdaily

PLANTA DO TÉRREO



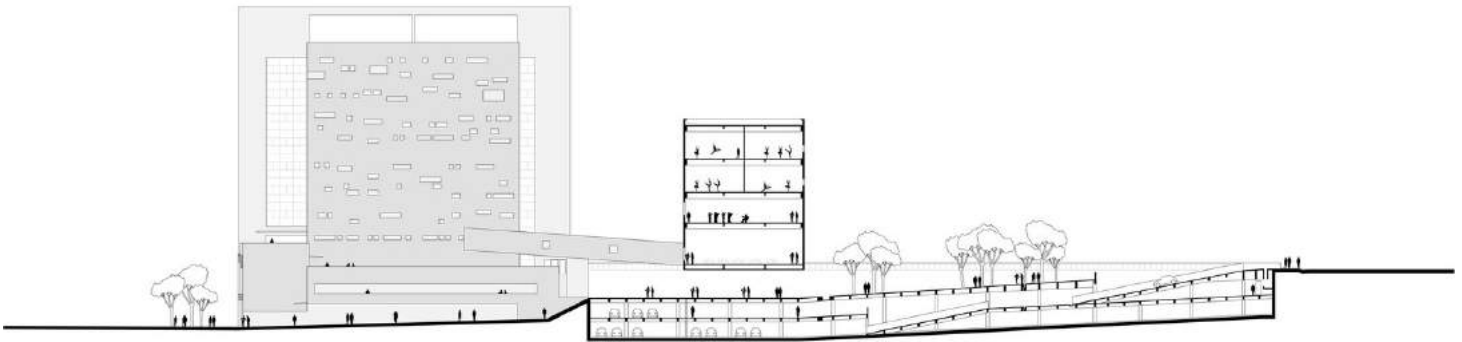
FONTE: Archdaily

PLANTA DO 1º PAV.



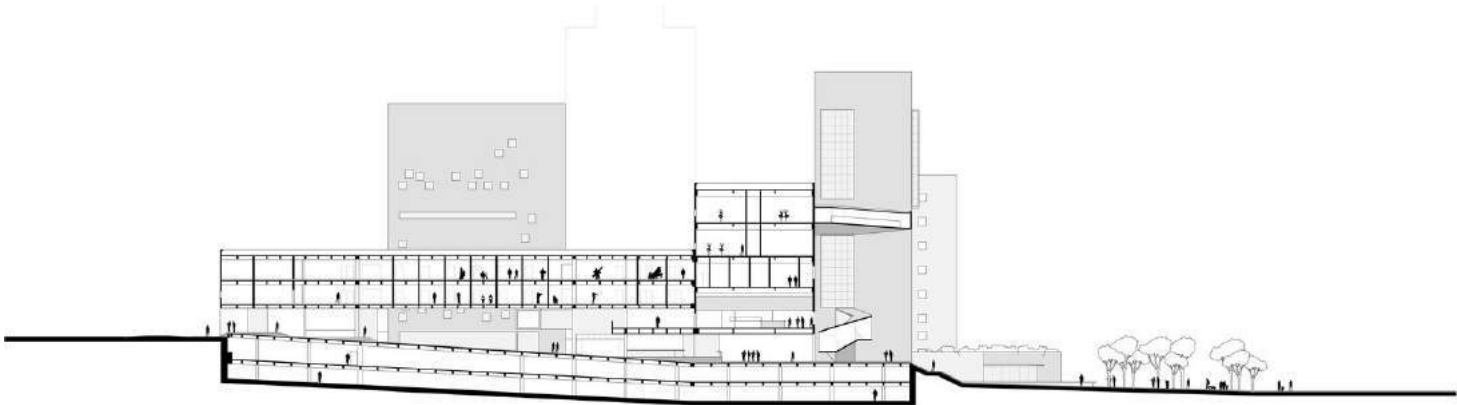
FONTE: Archdaily

PLANTA DO 2º PAV.



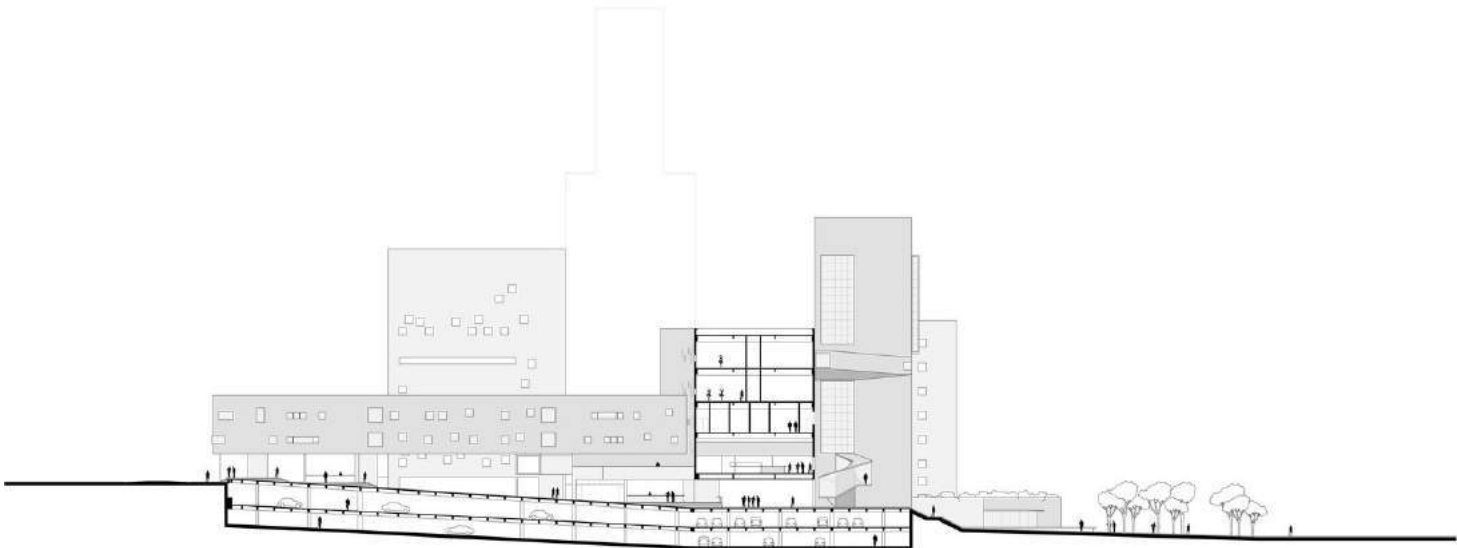
CORTE A

FONTE: Archdaily



CORTE B

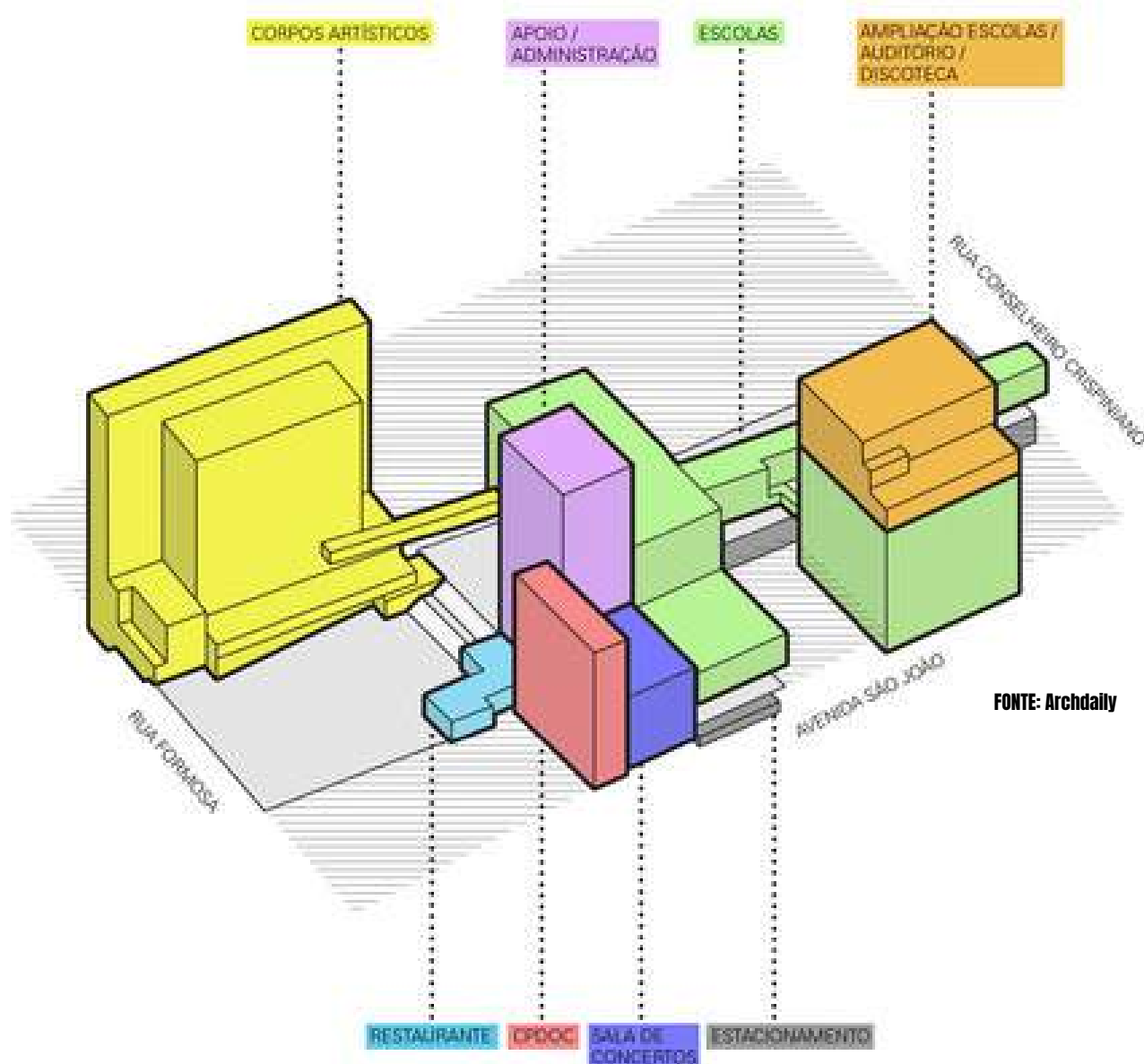
FONTE: Archdaily



CORTE C

FONTE: Archdaily

CONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO ARQUITETÔNICO DO EDIFÍCIO



FONTE: Archdaily

Com análise nas plantas, cortes e setorização percebe-se uma organização funcional em relação a forma, onde cada volume possui sua especificidade, como sala de concertos, restaurantes, auditório e discoteca, apoio e administração, corpos artísticos, entre outros, são muito organizados de acordo com sua funcionalidade se adequando às formas, e apresentando um uso bem definido.

A planta possui uma forma irregular, onde é abordada por pesquisadores como tentáculos de um polvo em que atende várias partes da região em que encontra-se inserida. Sua forma é completamente assimétrica e dispõe de várias conexões internas entre os volumes do edifício, através de corredores, escadas e elevadores. E toda esta assimetria e diversidade na composição final da fachada, proporciona um jogo incrível de luz e sombra.

CONTRIBUIÇÃO PROJETUAL:

- Requalificar a infraestrutura cultural do local melhorando substancialmente a qualidade dos espaços que o circunda
- Implantação devidamente abordada e racional, localizando-se em um local de alta visibilidade e fácil acesso
- Contexto visual
- Grandes aberturas em janela
- Por baixo do volume principal há pilotis gerando leveza a obra e tornando o local altamente convidativo para os pedestres.
- Lugar de encontro, participação e expressão artística

4.2. CENTRO CULTURAL ARAUCO - CHILE



FONTE: Archdaily



FONTE: Archdaily



FONTE: Archdaily



FONTE: Archdaily

O EDIFÍCIO

O centro cultural Arauco, encontra-se no Chile na cidade de Arauco, foi projetado pelo arquiteto Elton Léniz em 2016, e possui uma área de 1400m². A construção do edifício foi uma iniciativa da empresa Arauco, a fim de requalificar a infraestrutura cultural do local melhorando substancialmente a qualidade dos espaços que foram atingidos logo após o tsunami no Chile.



FONTE: Archdaily

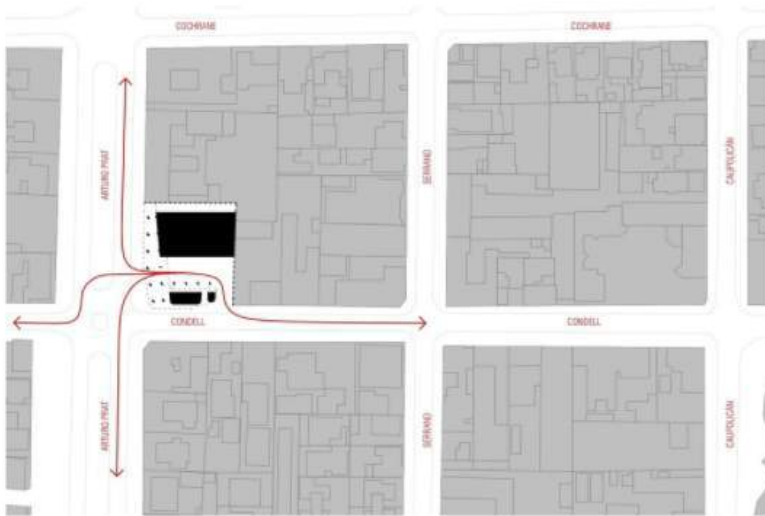
O EDIFÍCIO E SEU CONTEXTO

O Centro cultural Arauco, encontra-se na esquina das Ruas Arturo Prat e Condell, onde o seu entorno pode se classificar como misto e altamente privilegiado, contendo o oceano pacífico, o Plaza de armas, residências, comércios e igrejas por perto.

Sua implantação foi devidamente abordada e racional, localizando-se em um local de alta visibilidade e fácil acesso, por estar em uma esquina. Quanto aos aspectos naturais e de conforto ambiental o edifício foi locado pelo arquiteto de maneira estratégica em relação a insolação, resultando em espaços agradáveis e acolhedores dentro do mesmo.

Por estar em uma esquina, possibilita acesso tanto de quem vem da Rua Arturo Prat, quanto quem vem da Rua Condell, tornando-se totalmente acessível ao público.

Em relação ao seu visual arquitetônico, o centro cultural não foge da escala urbana da cidade, contendo um contexto visual, mesmo que suas características arquitetônicas sejam diferentes do seu entorno.



FONTE: Archdaily



Ciudad de Arauco, VII Región del Bio-Bio, Chile.

FONTE: Archdaily

CONFIGURAÇÃO FORMAL DO EDIFÍCIO

O Centro cultural Arauco, possui dois volumes, um prisma retangular que se destaca por suas grandes aberturas em janela com uma pele de madeira laminada filtra o sol oeste e que compõem a fachada e proporcionando textura leveza para sua composição final, que é relativamente simples porém única e de grande destaque em toda região, com p térreo projetado em concreto armado (uma medida de segurança contra os tsunamis), e o teatro, salas multiuso e as circulações verticais são envoltentes estruturais que suportam um segundo nível de estrutura metálica.

Por baixo do volume principal há um caminho por meio do centro cultural que gera leveza a obra e torna o local altamente convidativo para os pedestres.

com a forma como são dispostos os volumes há um vazio entre eles que funciona como uma praça interior e um foyer do centro cultural.



FONTE: Archdaily

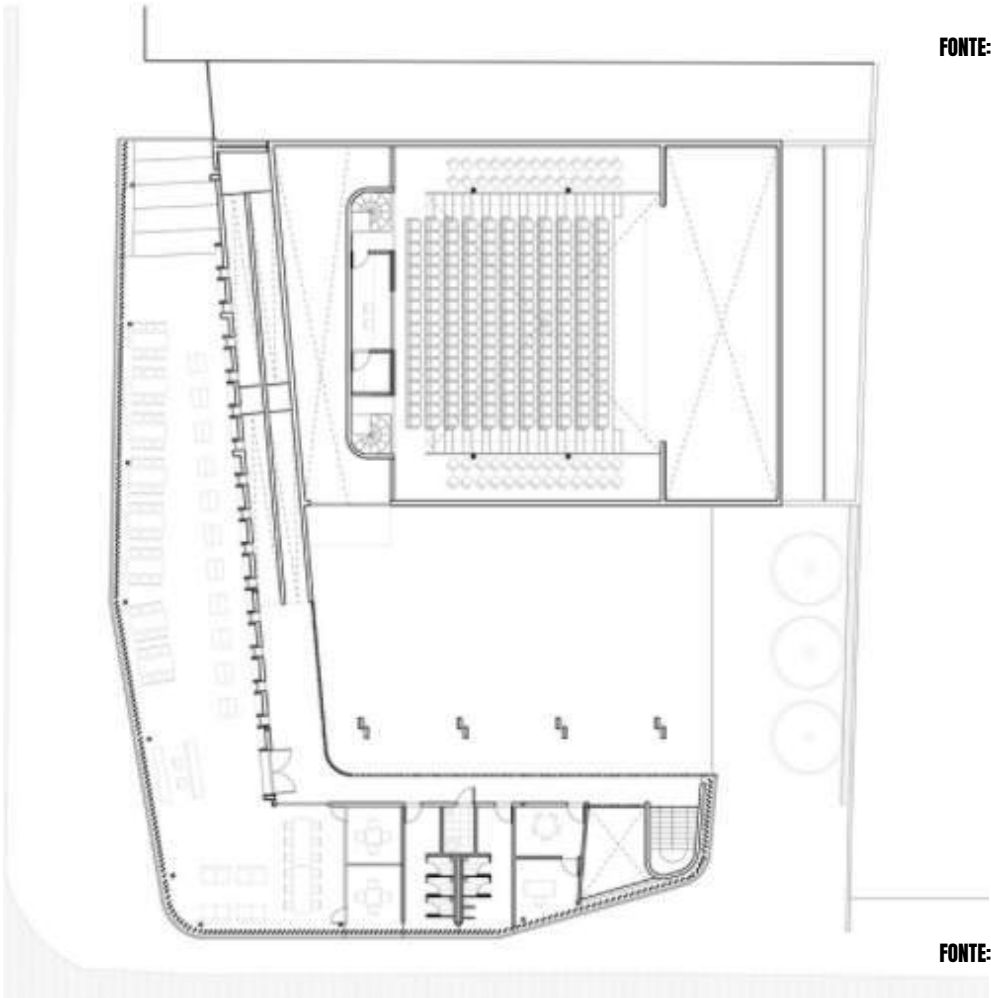
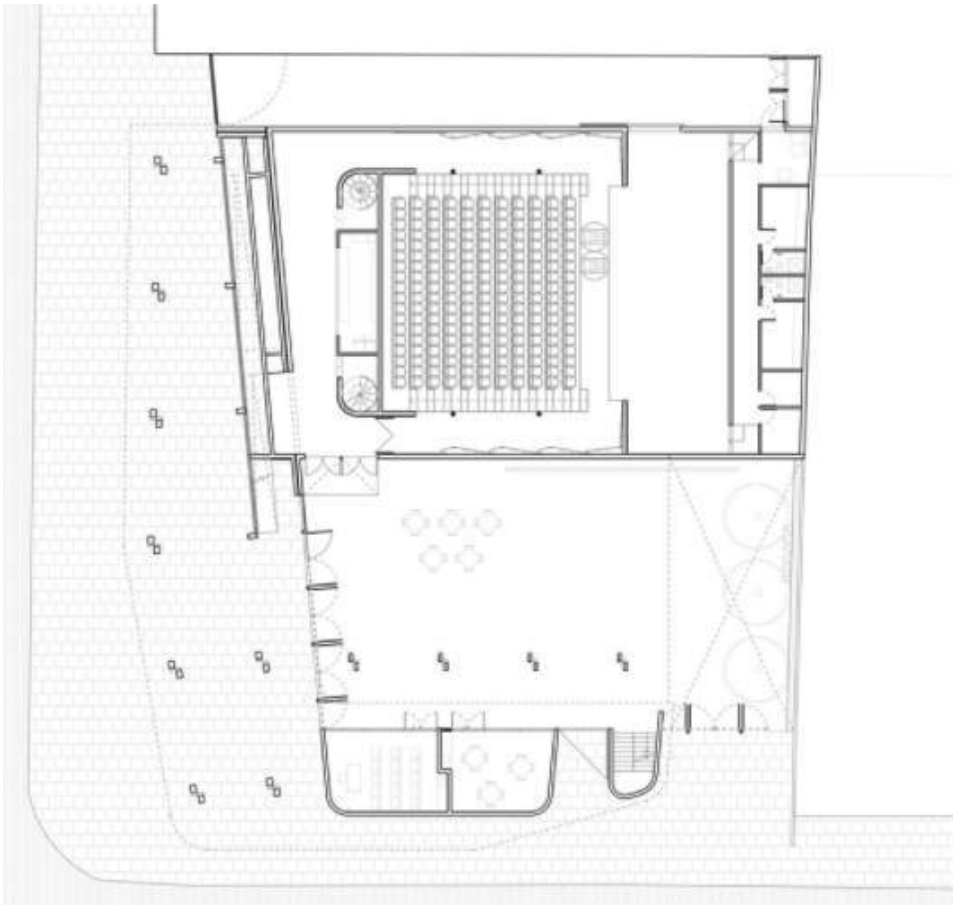
CONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO ARQUITETÔNICO DO EDIFÍCIO

O espaço é muito bem organizado, com uma planta retangular e simétrica, seu foco principal é a praça interior que há no centro do edifício, suas conexões internas são predominantemente verticais, e com uma setorização bem definida. O CCA (Centro cultural Arauco) é projetado como um lugar de encontro, participação e expressão artística. É organizado de maneira que todas as atividades massivas fiquem no pavimento térreo, o teatro, a cafeteria, a loja, o foyer de exposições e as salas multiuso se relacionam com o espaço público e abrem-se para o pátio coberto.

A biblioteca, a administração e os serviços foram acomodados no primeiro pavimento mais silencioso e controlado.

FONTE: Archdaily

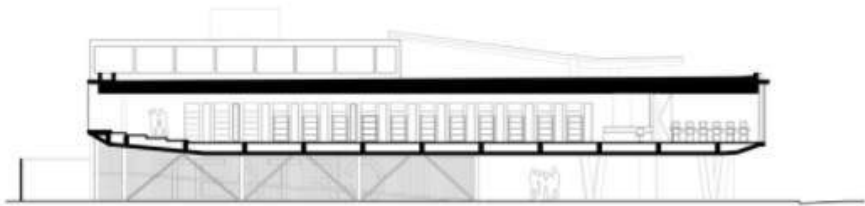




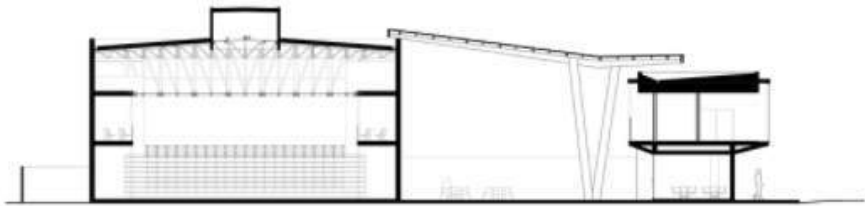
FONTE: Archdaily

FONTE: Archdaily

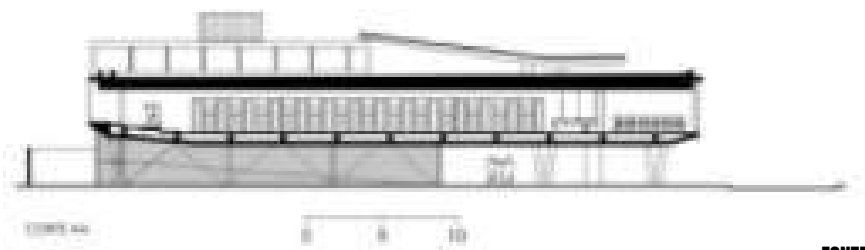
CORTES



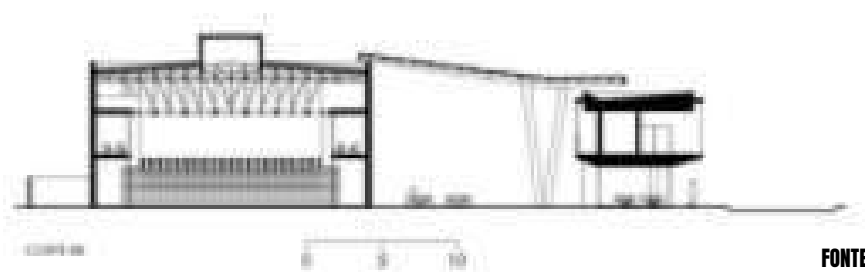
FONTE: Archdaily



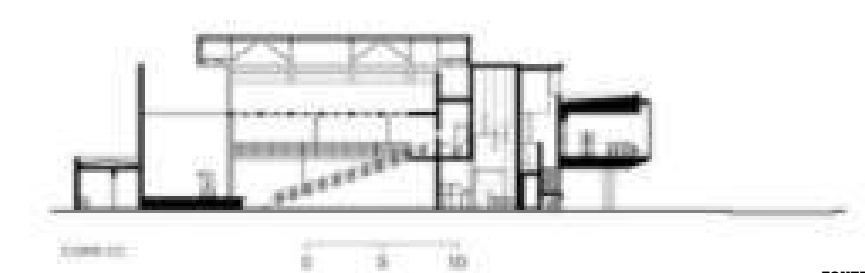
FONTE: Archdaily



FONTE: Archdaily



FONTE: Archdaily



FONTE: Archdaily

CONTRIBUIÇÃO PROJETUAL:

- - O edifício trabalha com tecnologias simples, energias inteligentes e materiais ecológicos.
- Grande quantidade de espaços verdes.
- Ótimo conforto térmico e acústico (isto se dá pela escolha estratégica dos materiais, como por exemplo o adobe).
- Utilização de materiais vernaculares.
- A configuração espacial advém de formas da natureza, criando uma harmonia entre os espaços e as pessoas que os utilizam.

4.3. CENTRO CULTURAL ECOLÓGICO - LEON, MÉXICO



O EDIFÍCIO

O centro cultural e ecológico Imagina, foi projetado pelo Tibá arquitectos, em Leon no México, no ano de 2016. O arquiteto responsável pela construção foi Peter Van Lengen. Os promotores da IMAGINA, propuseram um centro cultural que atendesse a necessidade de criar uma sede para a orquestra infantil de Los Castillos na cidade de León , Gto. Uma sociedade carente e com fortes problemas socioambientais, com o principal objetivo de transformar a vida daquela comunidade através da música e da ecologia.

O edifício trabalha com tecnologias simples, energias inteligentes e materiais ecológicos para a comunidade.



FONTE: Archdaily



FONTE: Archdaily



FONTE: Archdaily

O EDIFÍCIO E SEU CONTEXTO

O centro cultural e ecológico Imagina, está interligado a apenas uma rua frontal, Rua Murallas 503, o seu entorno é predominantemente residencial, abrangendo a classe social baixa de León, com residências carentes.

A implantação geral do edifício contém uma grande quantidade de espaços verdes proporcionando uma arquitetura sustentável e agradável a seus visitantes.

Mesmo que possua uma arquitetura grandiosa, o edifício aplica-se bem a sua inserção, possui um único acesso pela rua murallas e proporciona a seus visitantes um ótimo conforto térmico e acústico, e isto se dá pela escolha estratégica dos materiais, como por exemplo o adobe.

CONFIGURAÇÃO FORMAL DO EDIFÍCIO

O edifício possui vários volumes compostos com uma mesma linguagem, utilizam adobes, lajes pré-fabricadas chamadas "cascajes" como principal material de construção. O foco do Tipá arquitetos era construir uma edificação sustentável através da bioarquitetura e utilização de materiais vernaculares, com o uso de uma tecnologia intuitiva dirigido pelo Bioarquiteto Peter Van Lengen. A configuração espacial advém de formas da natureza e as tecnologias implementadas são simples, naturais, renováveis e ecológicas, criando uma harmonia entre os espaços, as pessoas que os utilizam.

O que mais chama atenção no centro cultural imagina são suas formas, cores e texturas proporcionadas por uma escolha estratégica de materiais como o adobe, tijolinhos de cerâmica, transmitindo uma arquitetura rústica e ecológica ao mesmo tempo.



FONTE: Archdaily

CONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO ARQUITETÔNICO DO EDIFÍCIO

O centro cultural imagina possui uma planta retangular muito bem definida e simétrica, possui dois pavimentos, onde o primeiro comporta um auditório, salas de administração, salas de classe, sanitários e espaços verdes, e o segundo salas de classe e salas de administração.

As conexões espaciais internas são verticais, e se conectam através de escadas e elevadores. De acordo com o uso de materiais como pedras, Tijolos, adobe, bambu na cobertura, o edifício tem um jogo de luz e sombra incrível no pátio central onde são ministradas aulas e oferecem um agradável espaço de convivência.



FONTE: Archdaily

Centro Cultural Ecológico IMAGINA



FONTE: Archdaily

Bambú y madera

Se utilizará el bambú como elemento estructural en las fachadas de fachada que cubren a la gran sala de exposiciones y al jardín de la gran sala de exposiciones. El bambú es un material natural de crecimiento rápido y sostenible. Se utilizará en la estructura de la gran sala de exposiciones y en la estructura de la gran sala de exposiciones.



Energías limpias

La iluminación y climatización se realizará con energía solar. Se utilizará la energía solar para la iluminación y climatización de la gran sala de exposiciones y para la iluminación y climatización de la gran sala de exposiciones.



Rescate de técnicas tradicionales

Se utilizarán técnicas tradicionales de construcción para la construcción de la gran sala de exposiciones. Se utilizarán técnicas tradicionales de construcción para la construcción de la gran sala de exposiciones.



Techos verdes

Se utilizarán techos verdes para la construcción de la gran sala de exposiciones. Se utilizarán techos verdes para la construcción de la gran sala de exposiciones.



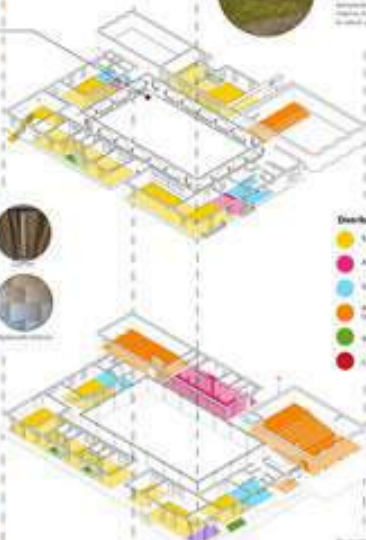
Acabados naturales

Se utilizarán acabados naturales para la construcción de la gran sala de exposiciones. Se utilizarán acabados naturales para la construcción de la gran sala de exposiciones.



Distribución de espacios

Se utilizarán espacios para la construcción de la gran sala de exposiciones. Se utilizarán espacios para la construcción de la gran sala de exposiciones.



Tierra y adobe

Se utilizará tierra y adobe para la construcción de la gran sala de exposiciones. Se utilizará tierra y adobe para la construcción de la gran sala de exposiciones.



Cascapes

Se utilizarán cascadas para la construcción de la gran sala de exposiciones. Se utilizarán cascadas para la construcción de la gran sala de exposiciones.



Producción de alimentos

Se utilizará la producción de alimentos para la construcción de la gran sala de exposiciones. Se utilizará la producción de alimentos para la construcción de la gran sala de exposiciones.



Saneamiento ecológico

Se utilizará el saneamiento ecológico para la construcción de la gran sala de exposiciones. Se utilizará el saneamiento ecológico para la construcción de la gran sala de exposiciones.



Captación de lluvia

Se utilizará la captación de lluvia para la construcción de la gran sala de exposiciones. Se utilizará la captación de lluvia para la construcción de la gran sala de exposiciones.



Diseño bioclimático

Se utilizará el diseño bioclimático para la construcción de la gran sala de exposiciones. Se utilizará el diseño bioclimático para la construcción de la gran sala de exposiciones.



Geología

Se utilizará la geología para la construcción de la gran sala de exposiciones. Se utilizará la geología para la construcción de la gran sala de exposiciones.





- ESPACIOS.
PLANTA DE AZOQUEAS.
- 1 CUBIERTA DE BAMBU.
 - 2 TECHOS VERDES.
 - 3 PANELES SOLARES.
 - 4 CURULAS.
 - 5 BOVEDAS.
 - 6 ANDADORES.

FONTE: Archdaily

PLANTA ARQUITECTONICA DE CUBIERTAS.

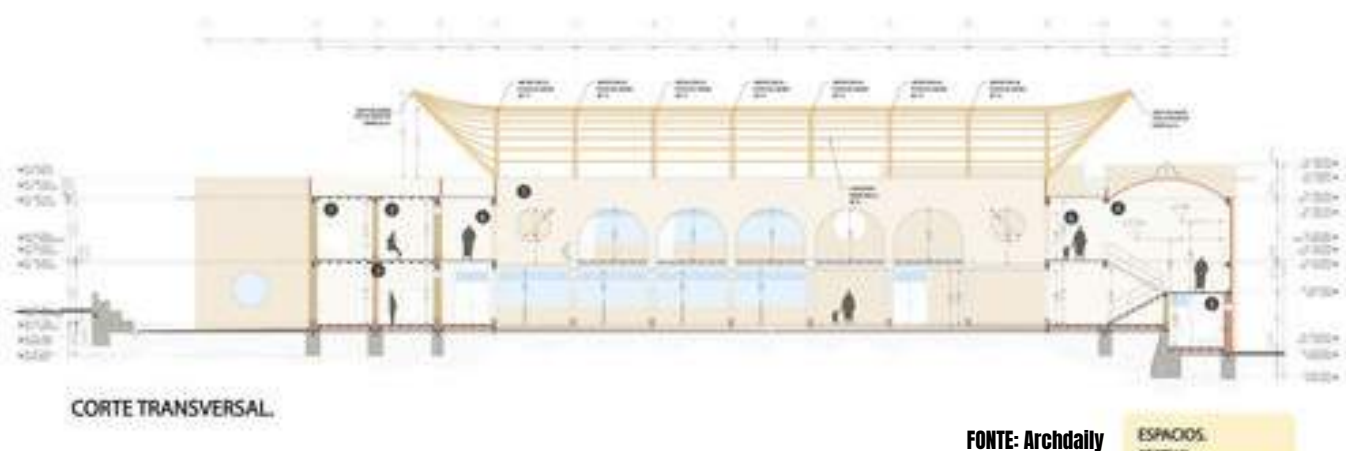
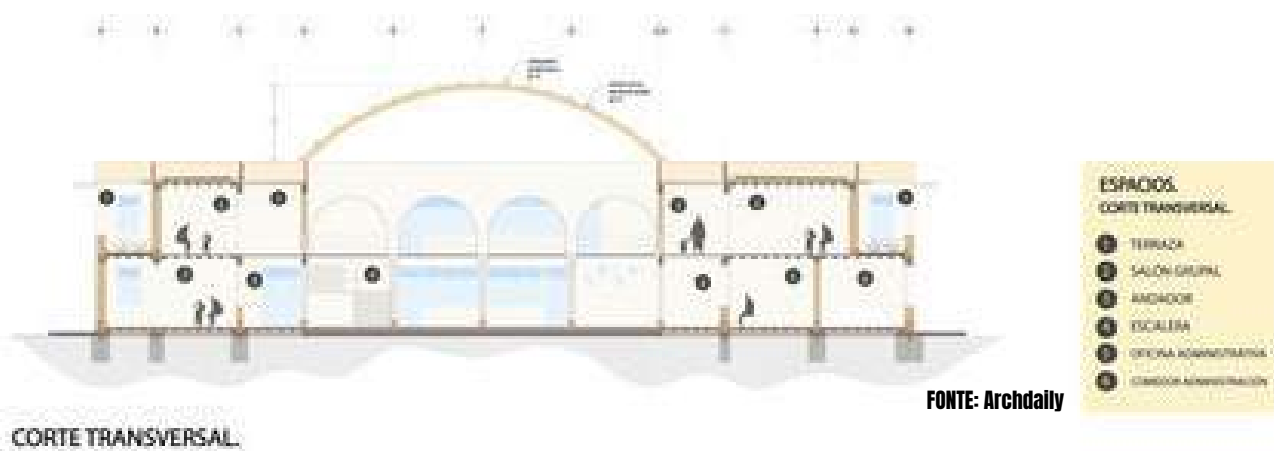
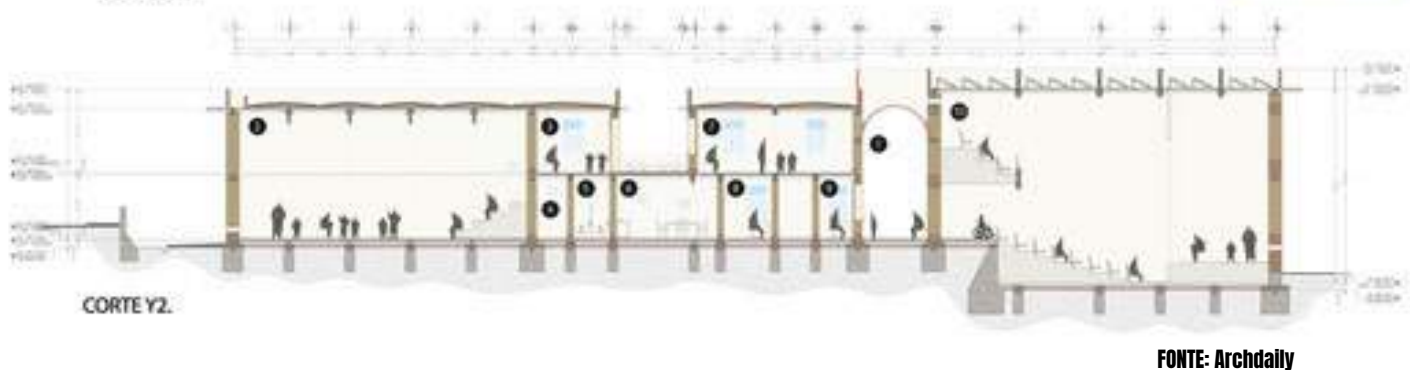
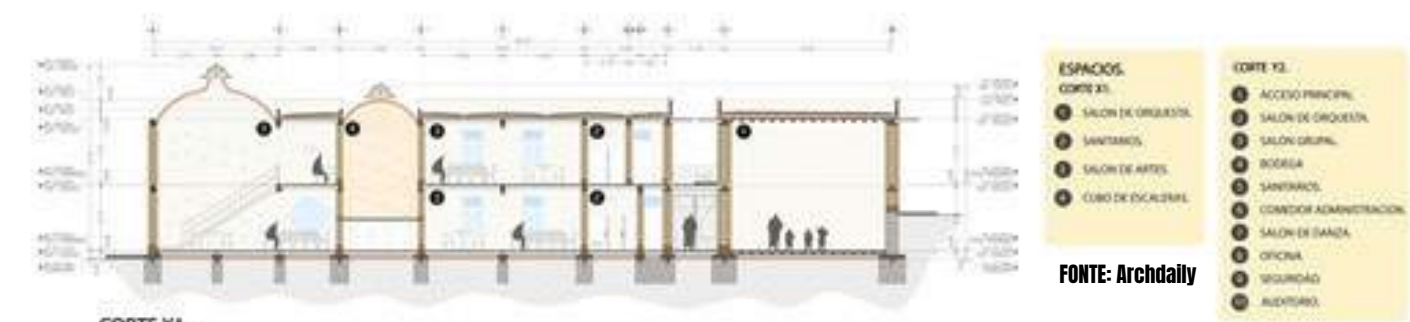


- ESPACIOS.
PLANTA BAJA.
- 1 ACCESO PRINCIPAL.
 - 2 ADMINISTRACIÓN (SEGURIDAD DTE, OFICINA, SALA DE REUNIONES, SANITARIOS, CLIENTES INSTITUCIONALES).
 - 3 SALON ORQUESTA.
 - 4 SANITARIOS.
 - 5 SANITARIOS ESPECIALES.
 - 6 SALON DE ARTES.
 - 7 CLUB DE ESCALERAS.
 - 8 SALONES GRUPALES.
 - 9 SALONES INDIVIDUALES.
 - 10 SALON DE PERCUSION.
 - 11 CAFE.
 - 12 BOOGEA INSTRUMENTOS.
 - 13 ELEVADOR.
 - 14 CAMERINOS.
 - 15 AUDITORIO.
 - 16 PATIO.
 - 17 PLAZA NORTE.
- PLANTA ALTA.
- 18 SANITARIOS DE MAESTROS.
 - 19 SALA DE JUNTAS.
 - 20 SALON DE DANZA.
 - 21 SALA DE TEORIA MUSICAL.
 - 22 SALON DE COROS.
 - 23 OFICINA VIGILANCIA.
 - 24 ESCALERA A TERCER PISO.

FONTE: Archdaily

PLANTA ARQUITECTONICA ALTA.

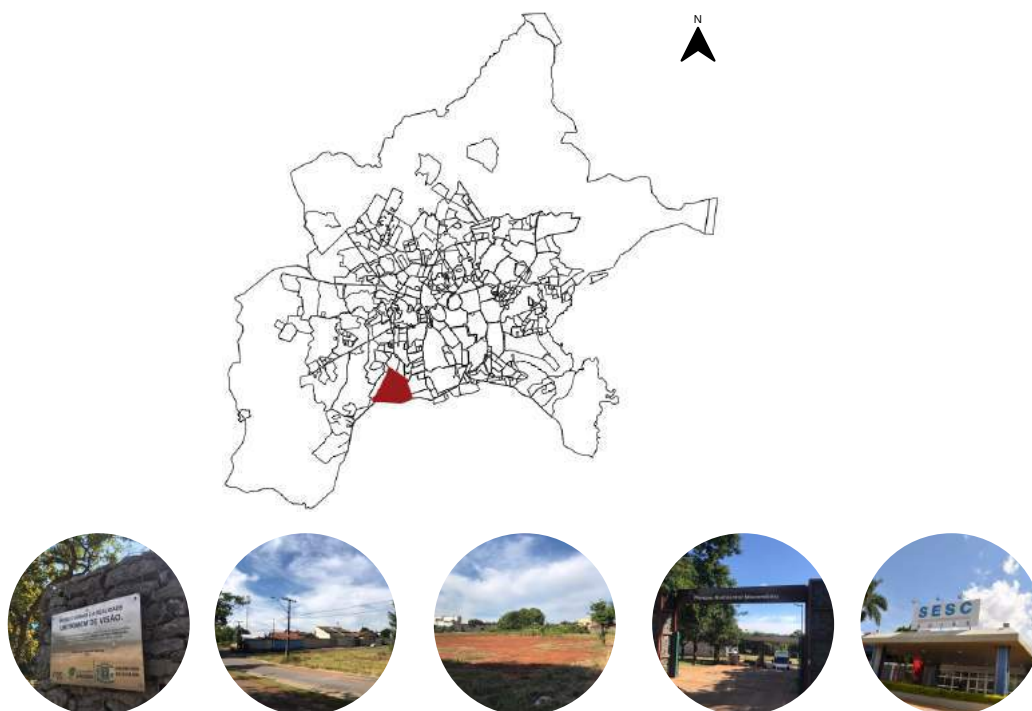
CORTES





05. 0 LOCAL

SETOR FAIÇALVILLE

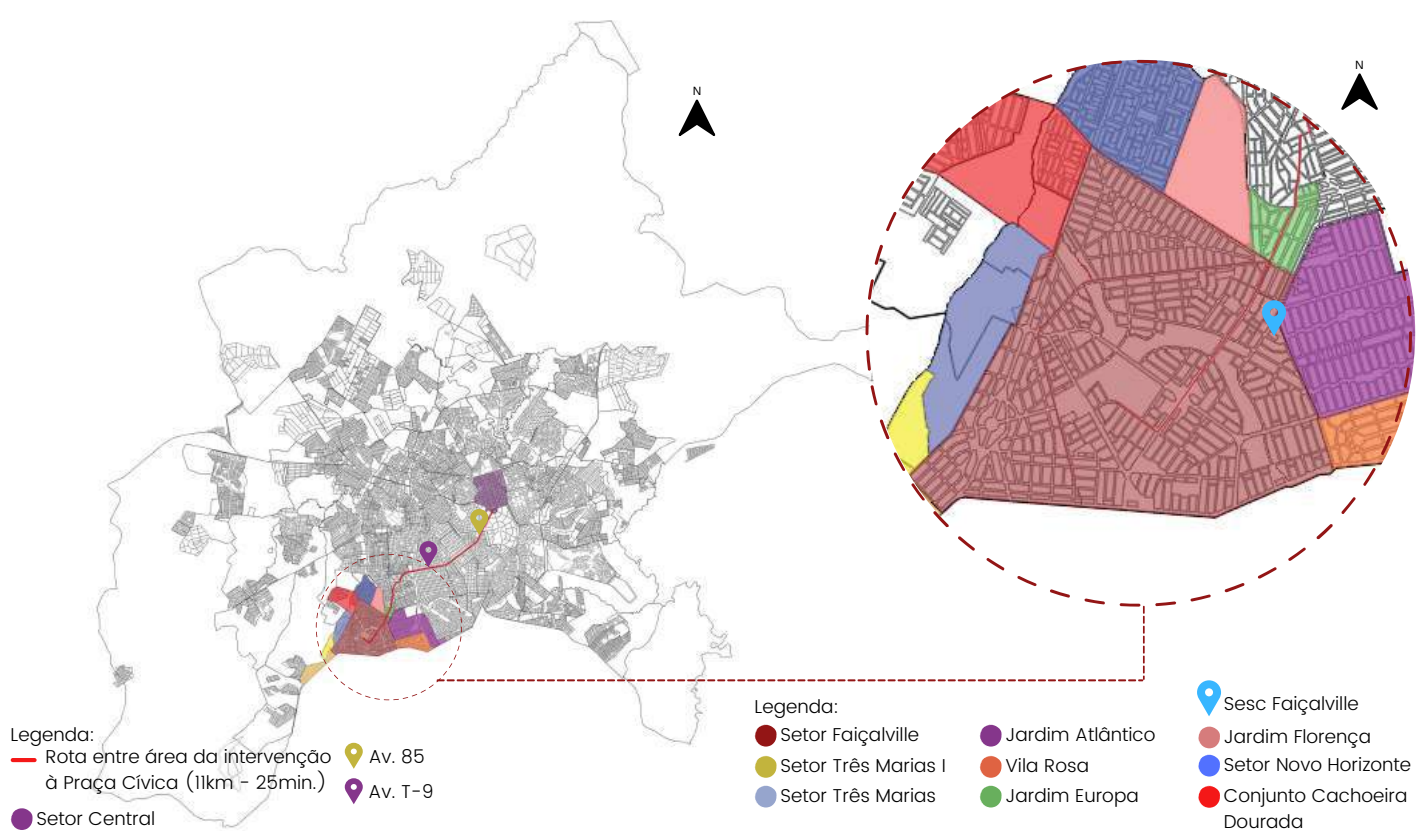


JUSTIFICATIVA DE ESCOLHA DO LOCAL: O local foi escolhido por N fatores, e os que mais se destacam é a necessidade (carência) da região de espaços culturais, por estes em grande maioria estarem concentrados no centro de Goiânia. Motivando assim a dispersão e maior oportunidade de comunidades periféricas terem acesso à cultura. E por se tratar de um projeto baseado na bioarquitetura a escolha por ser em frente a um parque, fortificando ainda mais a ideia de preservação, sustentabilidade e permeabilidade com o parque. Logo, como pontos principais para justificativa de escolha do local, destaca-se: a demanda, a carência de equipamentos culturais na região, o fácil acesso, a proximidade com Aparecida de Goiânia e com o Parque Macambira Anicuns.

Localizado na região sudoeste de Goiânia - Goiás, o setor Façalville em sua maior parte é residencial, essa extensão é devido o crescimento populacional de Goiânia, resultando na pressão para o surgimento de novos parcelamentos ocupacionais. Além disso, o setor apresenta um dos maiores parques da capital, o Parque Macambira. O Setor Façalville surgiu, oficialmente, com o Decreto nº 561, de 1º de outubro de 1980, e no dia 09 de janeiro de 1981, foi parcelado uma gleba de 376,54 hectares da antiga fazenda Macambira, inclusa na zona de expansão urbana de Goiânia, especificamente na Região Macambira/Cascavel.

O planejamento urbanístico do Façalville foi feito de forma aleatória, não utilizaram nenhum recurso tecnológico devido principalmente à dificuldade para a utilização de equipamentos eletrônicos no campo, e até mesmo por questão de segurança, haja vista que o pesquisador se deslocava pelas avenidas, ruas e vielas do bairro, a pé e sempre desacompanhado, levantando assim uma problemática antes mesmo de se tornar o Façalville de hoje, a segurança do lugar.

A área de intervenção está localizada na região sudoeste de Goiânia, no setor Façalville, local onde está localizado um dos maiores parques da capital, o Parque Macambira. O lugar é em sua maioria, é residencial, e apresenta grande potencialidade com o meio ambiente, desse modo, resulta em uma boa moradia com acessibilidade ágil e pratico, que serão apresentados a seguir.



Sesc Façalville



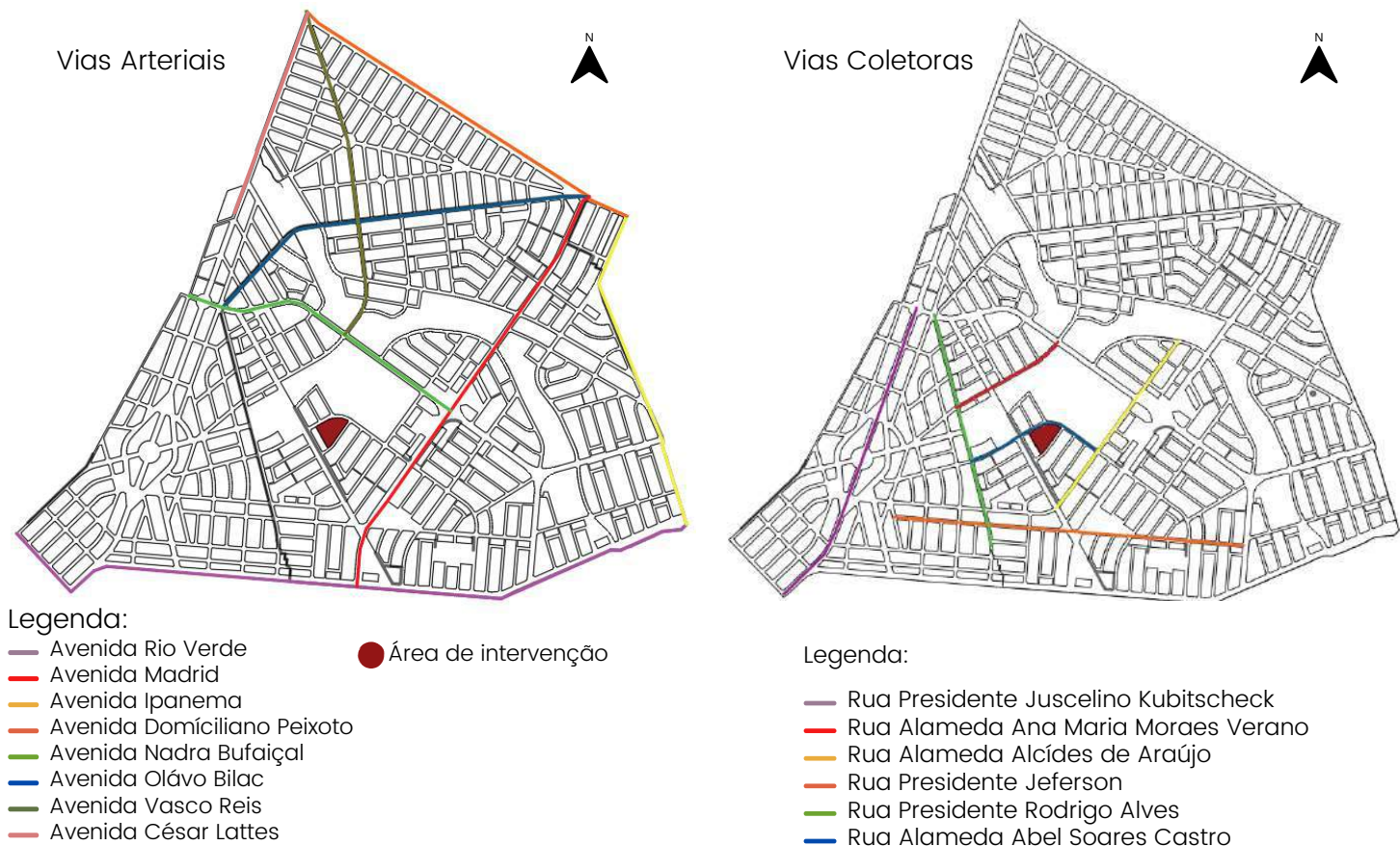
O Setor Façalville, encontra-se adjacentes a grandes bairros como: Jardim Europa, Jardim Atlântico, Jardim Florença, Vila Rosa, Novo Horizonte, etc. Sua distância do Centro de Goiânia se resultado em 11km, que podem ser percorridos em 25 minutos, através da importante Avenida T-9.

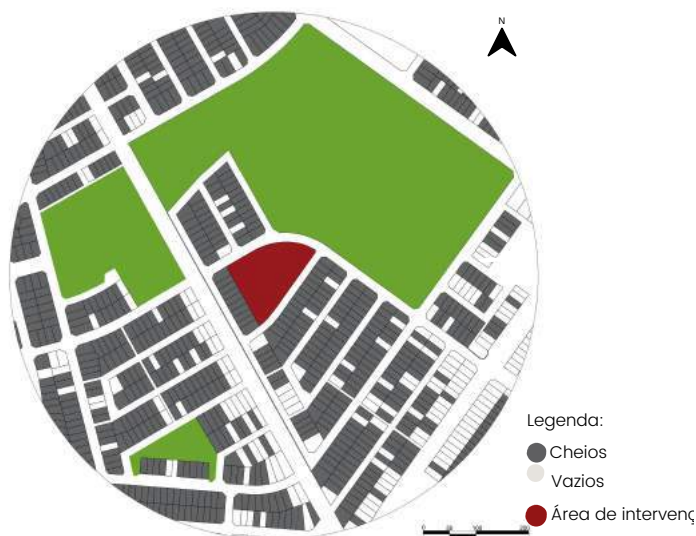
Um grande ponto turístico que tornou-se ponto de referência no Setor, foi o SESC Façalville, indicado nas imagens ao lado.



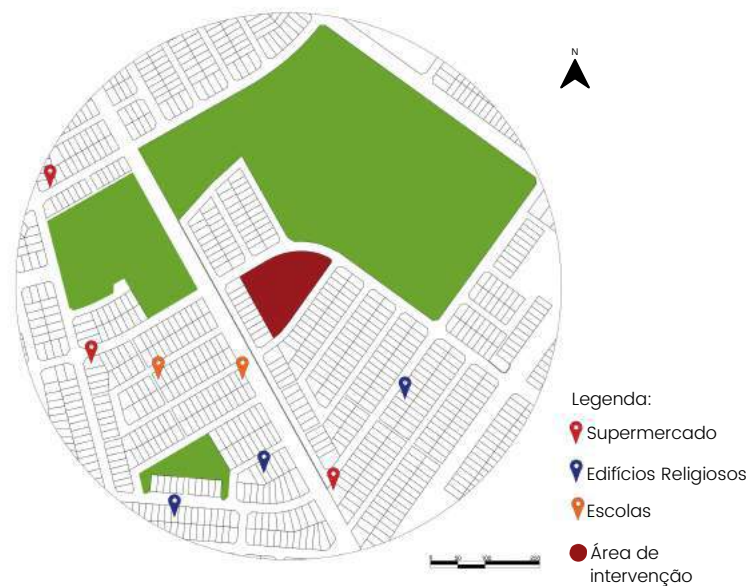
A área de intervenção se encontra no Setor Façalville, na região Sudoeste de Goiânia, em frente ao Parque Macambira Anicuns, contendo uma área de 14.166m², este se encontra entre a Rua Alameda Santino Lira e Rua F. 43, com o entorno predominantemente residencial.

De forma ascendente, o sistema de mobilidade urbana está cada vez mais precisando de atenção, isso devido a quantidade de carros existentes em Goiânia. Segundo um estudo da Confederação Nacional de Municípios (CNM) concluiu que Goiânia, apesar de ter a 11ª maior população do país, já é a cidade com a 6ª maior frota de carros do Brasil, com 605,3 mil veículos circulando. Trazendo esses dados para o atual levantamento no setor Faizalville, serão apresentadas as principais avenidas e ruas que interligam o St. Faizalville com os demais setores de Goiânia.

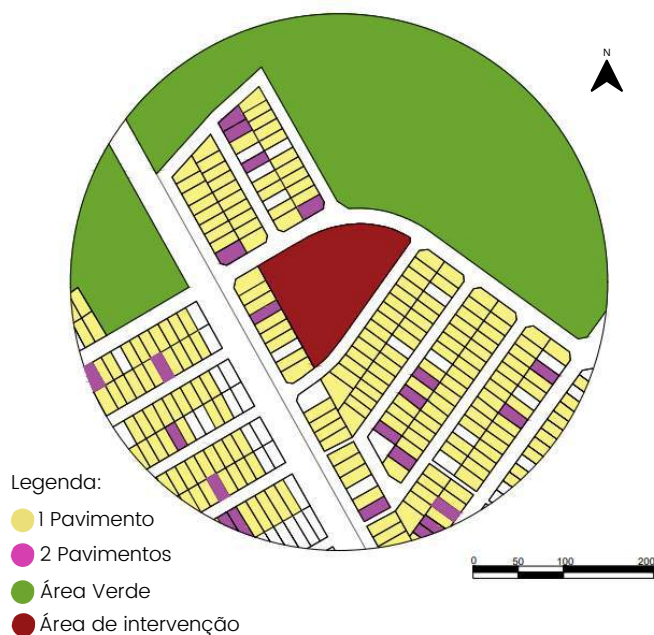




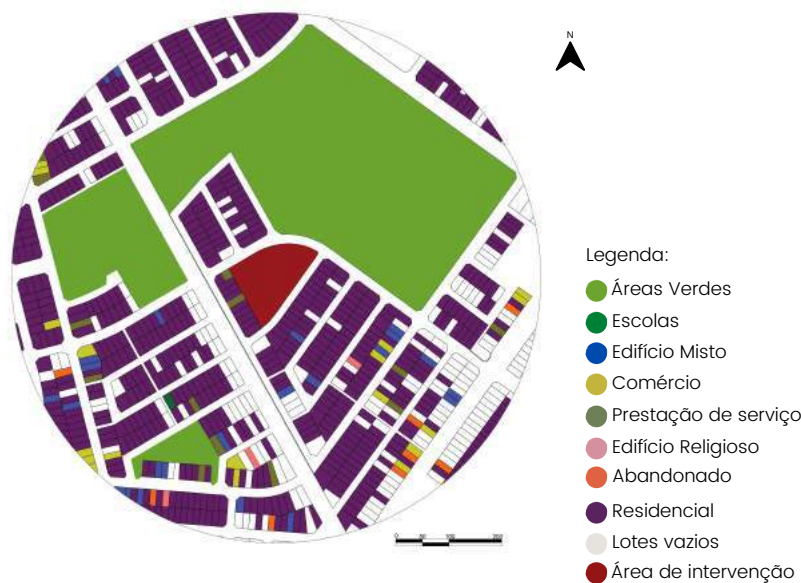
Através do mapa de cheios e vazios da região percebe-se que a área encontra-se em crescente urbanização, isso devido a grande quantidade de lotes vazios, que poderão se tornar uma região nobre com a implantação do Centro Cultural de Artes.



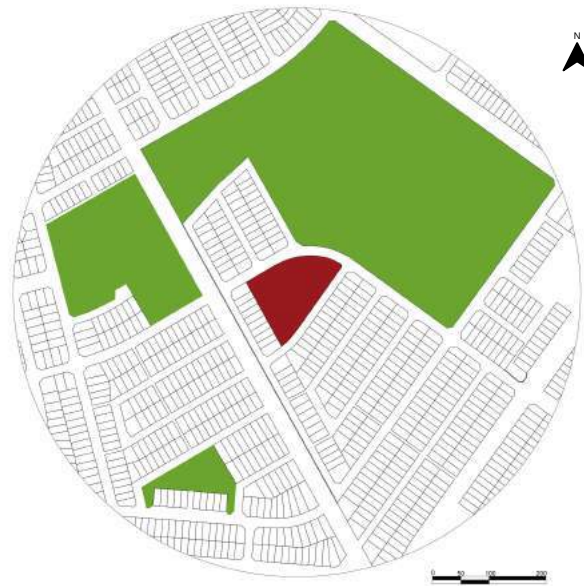
Através do mapa de equipamentos urbanos, pode-se denominar a área muito bem atendida em relação a escolas, supermercados, instituições religiosas, além da grande quantidade de pontos de ônibus presentes, facilitando ainda mais a mobilidade urbana com a futura implantação do Centro Cultural.



Através do mapa de Gabaritos da região se conclui que há predominância de verticalidade, fator que influenciará na diretriz projetual, mais a frente.



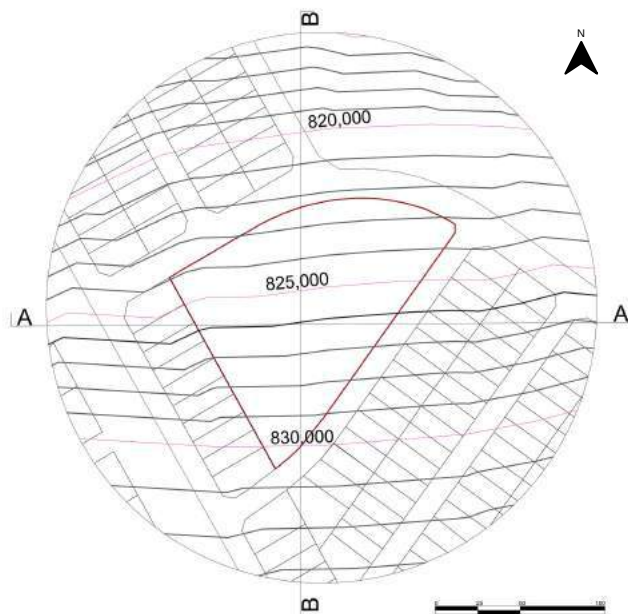
Através do mapa de uso do solo, conclui-se que a região é predominantemente residencial, com a presença de alguns comércios, edifícios mistos, igrejas, escolas, etc.



Há uma grande predominância de áreas verdes no entorno, principalmente, por conta do Parque Macambira Anicuns, fato que influenciará na maior preocupação com a sustentabilidade.

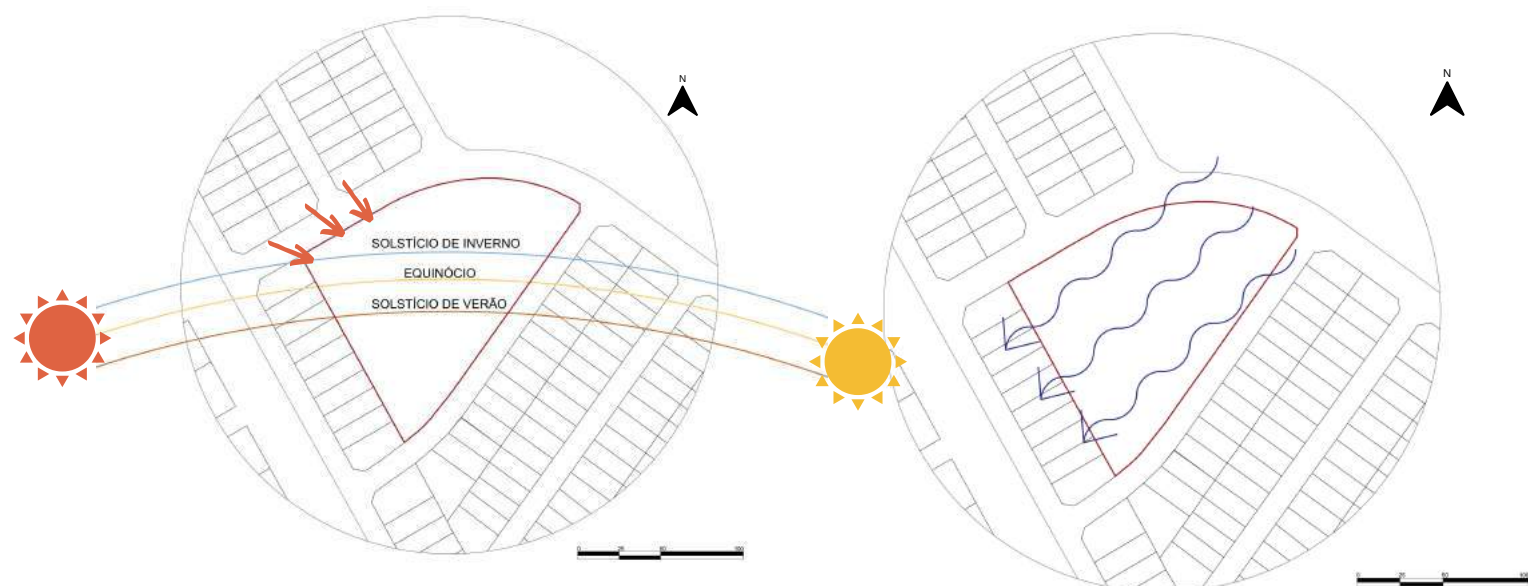
Legenda:

- Áreas Verdes
- Área de intervenção



O terreno possui um decaimento de 9 metros, logo, pode-se denominar relativamente plano.





O Sol nasce no sentido Leste, e se põe no sentido Oeste, a maior insolação se encontra na fachada noroeste, onde será melhor trabalhado com elementos arquitetônicos que inibem ou amenizam a insolação.

Os ventos predominantes vem da direção Nordeste para Sudeste.





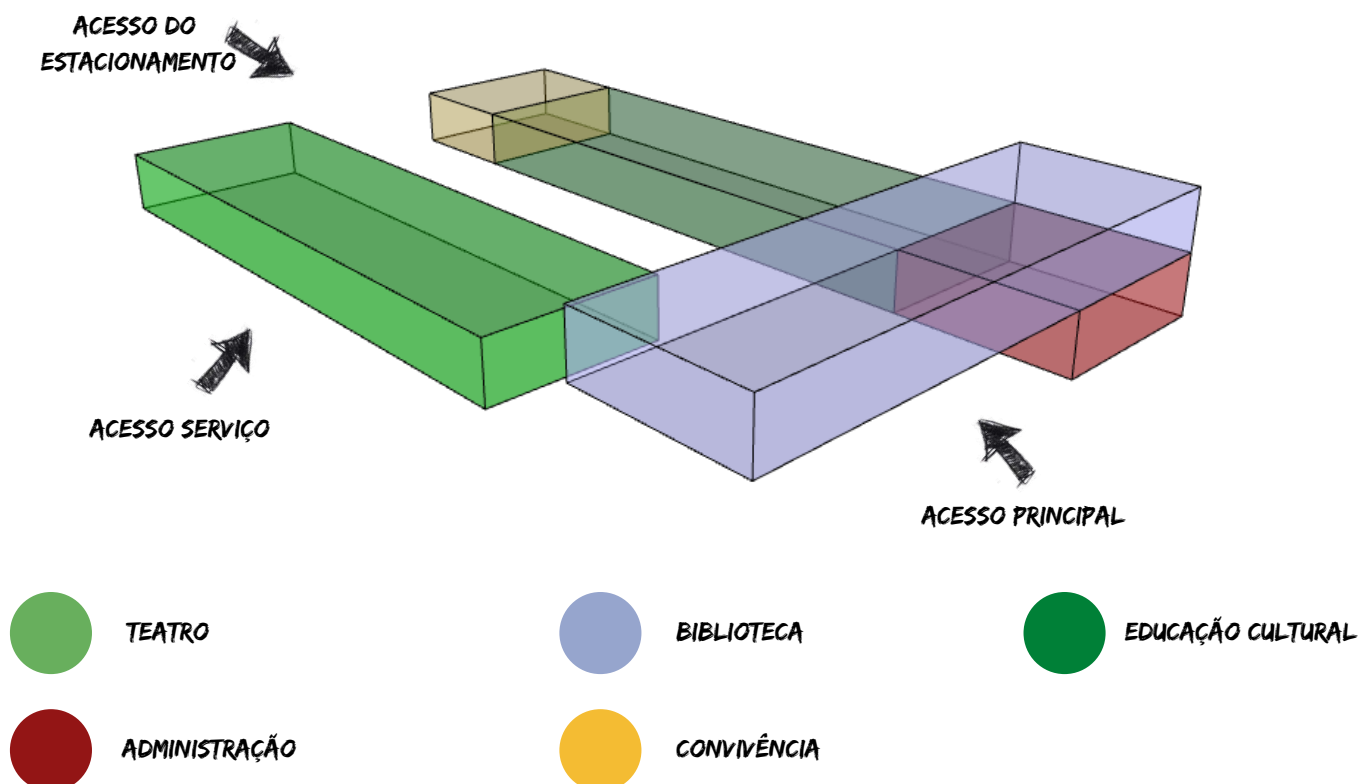
06. O PROJETO

Por meio de pesquisas e estudos de caso, de diferentes ambientes chegou-se à um programa de necessidades que engloba espaços com diferentes funcionalidades destinados a atuação cultural da população. Os espaços foram pensados de forma individual, de modo que todos fossem conectados por meio de uma circulação que respeitasse ao máximo a topografia natural do terreno, sem propor grandes mudanças e também fosse totalmente acessível à todos os usuários independente de sua mobilidade física.

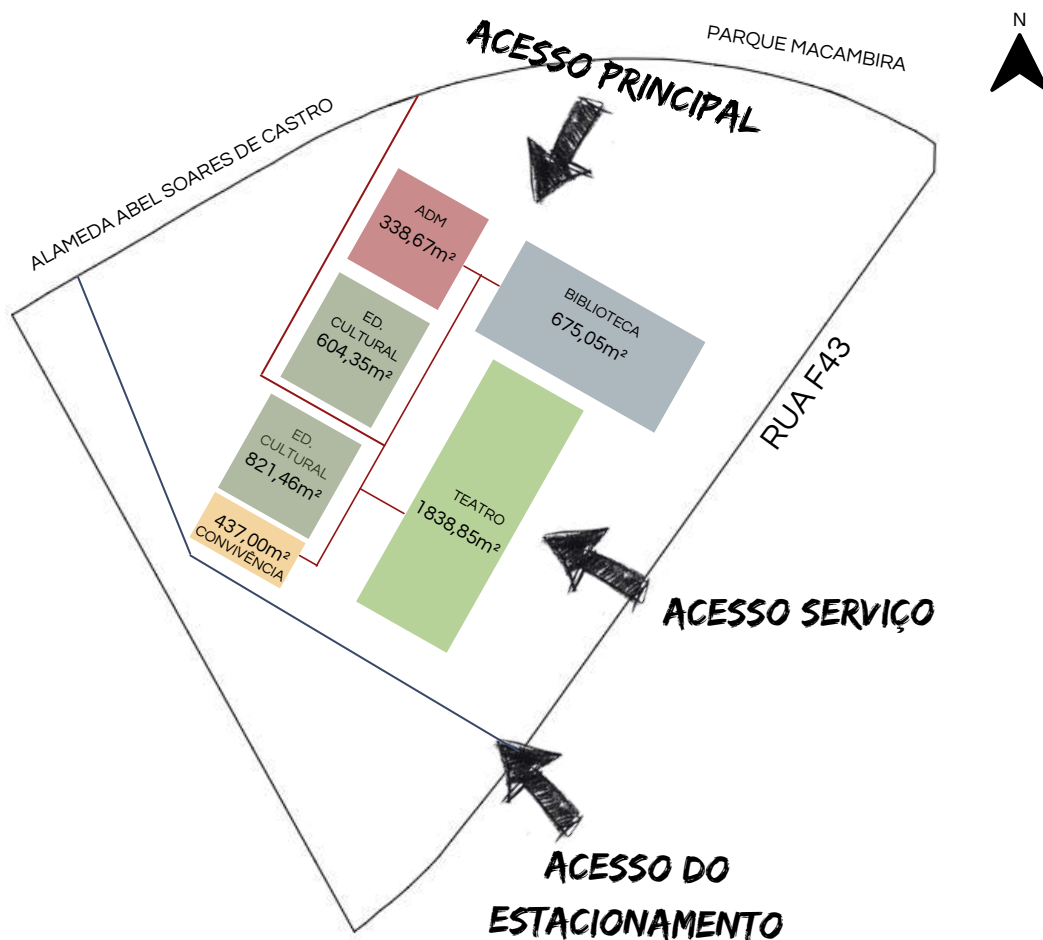
A partir disso, foi organizado um programa de necessidades que unisse às atividades educacionais tais como: pintura, dança, música, como também propor um espaço de leitura através de uma ampla biblioteca e um belo teatro que abrangesse uma boa quantidade de pessoas, para apresentações de música, dança e peças teatrais.

SETORES

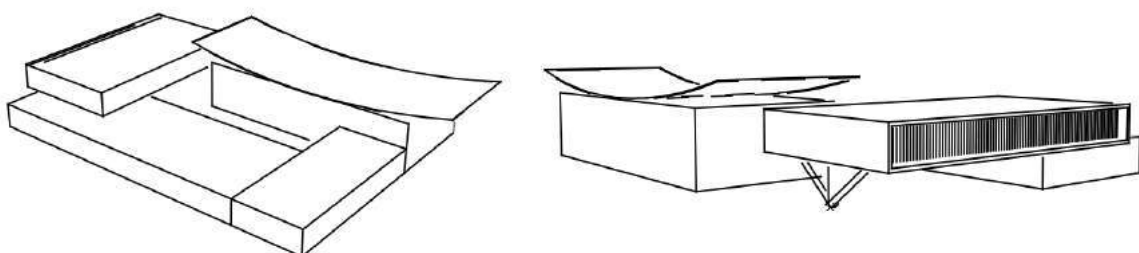
A setorização foi disposta de forma que mesmo que os edifícios fossem propostos em módulos separados, eles obtivessem comunicação entre si através de suas formas, da circulação e de sua disposição no terreno, priorizando a mobilidade do usuário por meio da permeabilidade dos fluxos, conectando o terreno ao seu entorno (Parque Macambira), propondo uma ideia de continuidade e apazibilidade. O programa foi definido de acordo com a necessidade de cada área, e as medidas obtidas vieram do estudo e do desenvolvimento do anteprojeto, analisando assim o uso de cada setor, para se adequar de melhor maneira para seus usos. Os setores foram bem definidos com o intuito de separar áreas em comum (Administração, biblioteca, educação cultural e teatro). Foi proposto três acessos (estacionamento, serviço e principal), que conectassem o usuário de uma ponta a outra, por meio de escadas e rampas (já que a topografia original se encontra devidamente acentuada).



Justificando melhor os setores, a educação cultural foi proposta separadamente da biblioteca por questões de conforto acústico, visto que as aulas de dança e música geram ruídos que podem atrapalhar quem está na biblioteca. Logo, a biblioteca encontra-se em um pavimento superior, voltada ao Parque Macambira com a proposta de grandes vãos, para gerar uma vista única. A administração geral comportará uma recepção que atenderá todos os demais setores. E o teatro foi proposto de modo que obtivesse facilidade de acesso tanto aos pedestres, quanto aos que estiverem de carro, atendendo-os através do porte-cochere e de um estacionamento que disponibilizará 81 vagas. E a área de convivência próxima ao teatro, podendo servir como apoio quando houver eventos. A seguir, será disponibilizada uma planta que demonstra esta setorização:



Quanto ao fluxograma foi proposta articulações que estivessem em meio à todos os edifícios e se encontrassem no pátio principal, permitindo assim uma maior usabilidade do edifício, ao conectar a circulação dos macrosetores. Logo após a definição dos macrosetores foi realizado um croqui 3D que representasse essa ideia em possíveis módulos para a composição arquitetônica final:



DIRETRIZES PROJETUAIS

Com a setorização dos macrosetores bem definida, foram estabelecidas algumas diretrizes projetuais para situar melhor o projeto diante de todas as pesquisas e embasamentos apresentados ao longo do trabalho:

Requalificar a infraestrutura cultural do local melhorando substancialmente a qualidade dos espaços que o circunda.



Dois pavimentos, sendo que o segundo terá grandes vãos proporcionando uma vista única para o Parque

Contexto visual



PILOTIS gerando leveza a obra e tornando o local altamente convidativo para os pedestres.



Lugar de encontro, participação e expressão artística



Manter permeabilidade, apazibilidade e linguagem com o Parque Macambira através da bioarquitetura



Grande quantidade de espaços verdes.



Com os macrosetores definidos, foram estabelecidos os microsetores (baseados nos programas de necessidades dos estudos de casos) montando assim, o quadro síntese:

Administração Geral

Recepção/Hall de entrada.....	150m ²
Secretária.....	15m ²
2 escritórios.....	30m ²
Sala de reunião.....	25m ²
Sanitário masculino.....	12m ²
Sanitário feminino.....	12m ²
PCD feminino.....	3m ²
PCD masculino.....	3m ²
Á. de serviço.....	8m ²
Copa.....	6,50m ²

Total: 294,50m² (+15%= 338,67m²)

Teatro

Foyer.....	310m ²
2 bilheterias.....	15m ²
Convivência.....	215m ²
Restaurante/café.....	50m ²
Plateia (315 lugares).....	450m ²
Palco.....	150m ²
Camarim comum.....	30m ²
Camarim individual.....	17m ²
Sala coordenação.....	8m ²
Sala de projeção.....	14m ²
Laje técnica para cenários.....	100m ²
Depósito.....	4m ²
2 sanitários femininos.....	12m ²
2 sanitários masculinos.....	12m ²
2 PCD femininos.....	3m ²
2 PCD masculinos.....	3m ²
Sanitários camarins fem.....	10m ²
Sanitários camarins masc.....	10m ²
Copa.....	6m ²
2 DMLs.....	3m ²

Total: 1599,00m² (+15%= 1838,85m²)

Educação Cultural

Recepção.....	20m ²
3 salas de atelier (15 alunos por sala).....	46m ²
3 salas de música (10 alunos por sala).....	43m ²
Sala de performances corpóreas.....	185m ²
Sala de professores.....	45m ²
Copa.....	10m ²
Depósitos.....	8m ²
DML.....	4m ²
Sanitário feminino.....	12m ²
Sanitário masculino.....	12m ²
Sanitário PCD feminino.....	3m ²
Sanitário PCD masculino.....	3m ²

Total: 569m² (+15%= 654,35m²)

Biblioteca

Recepção.....	40m ²
Acervo+leitura.....	395m ²
Espaço funcionário.....	20m ²
Laboratório de informática.....	25m ²
Sala videoteca.....	25m ²
Leitura infantil.....	30m ²
Guarda-volumes.....	3m ²
Sanitário feminino.....	12m ²
Sanitário masculino.....	12m ²
Sanitário PCD feminino.....	3m ²
Sanitário PCD masculino.....	3m ²
DML.....	3m ²
Depósito.....	16m ²

Total: 587m² (+15%= 675,05m²)

Convivência

Galeria de exposições.....	200m ²
Café/Bar.....	150m ²
Sanitário feminino.....	12m ²
Sanitário masculino.....	12m ²
Sanitário PCD feminino.....	3m ²
Sanitário PCD masculino.....	3m ²

Total: 380m² (+15%= 437m²)

QUADRO SÍNTESE - TOTAL GERAL: 3916,92M²

MEMORIAL DO PROJETO

A implantação do edifício no terreno é central, pensada de modo que permita fluidez por ele todo, onde o usuário possa caminhar de uma ponta a outra. Como dito anteriormente, os fluxos foram pensados de modo que aproveitasse todo terreno, e por fim, se comunicassem a área central que funcionará como um pátio. A proposta desta permeabilidade agregará em muitos fatores, primeiramente na contribuição com o conforto térmico, pois os ventos dominantes, direção Nordeste e Sudeste, passam bem direcionados e de modo estratégico, permitindo uma eficiente ventilação entre os edifícios, dispensando o uso de ar-condicionados (atendendo um grande viés projetual que é a bioarquitetura).

Dentro do mesmo contexto de conforto térmico, nota-se que a maior insolação encontra-se na fachada Noroeste, que cai de frente para o setor de educação cultural, logo será trabalhado com propostas arquitetônicas que resolvem esta questão, como os brises e cercas-vivas. Os setores serão apresentados a seguir, cada um com sua especificidade:

- BIBLIOTECA

A biblioteca será disposta de frente ao parque Macambira Anicuns, sob pilotis, isto foi pensado devido a preocupação do conforto acústico no local, visto que as demais atividades podem gerar ruídos, a além disso a preocupação com o bem-estar, estética e maior proximidade dos usuários ao verde do parque.

Os materiais utilizados na biblioteca serão tijolinhos de adobe, com estruturação em concreto armado, permitindo maiores vãos. A cobertura será proposta com telhas de fibrocimento, com caimento de 10%.

- EDUCAÇÃO CULTURAL

O setor de educação cultural é térreo, e foi investido com uma grande quantidade de aberturas, para permitir maior ventilação entre as salas, tornando desnecessário o uso de ar condicionado. Outro componente que ajuda para o conforto térmico é o uso de tijolinhos de cerâmica na vedação e os brises em Muxarabi, que bloqueiam a entrada direta do sol. A estruturação assim como da biblioteca é em concreto armado, e além disso o setor conta com uma cobertura verde do tipo extensiva, a fim de contribuir para a economia com gastos de água através do sistema de aproveitamento de águas pluviais que será instaurado através do mesmo.

- TEATRO

O teatro possui vedação em pedras naturais contribuindo para o melhor conforto térmico. Sua proposta arquitetônica segue princípios da não ortogonalidade (diferenciando dos demais, e criando uma referência única). A cobertura é proposta em laminado de madeira e sua sustentação se dá por três grandes pilares em estrutura metálica. O teatro aproveita incrivelmente a topografia para o caimento da plateia.

Algumas das vegetações utilizadas:



Jabuticabeira



Sagu



Ipê Amarelo

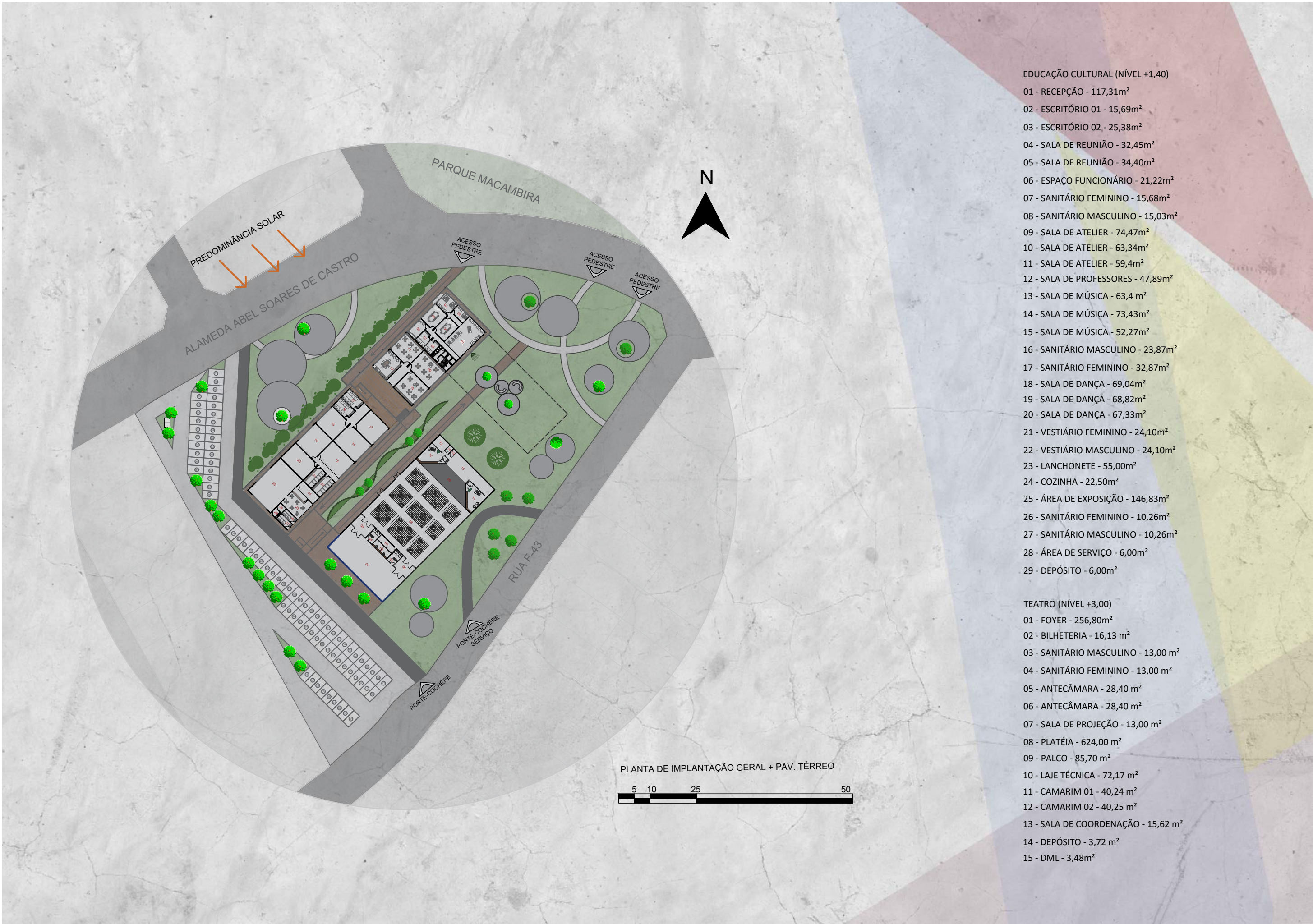


Coqueiro



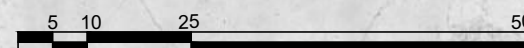
Licuala

A seguir será apresentado os desenhos técnicos do projeto:





PLANTA DO PAVIMENTO SUPERIOR



BIBLIOTECA (NÍVEL + 6,00)

01 - ACERVO + LEITURA - 473,61 m²

02 - RECEPÇÃO (CONTROLE) - 6,39 m²

03 - ESPAÇO FUNCIONÁRIO - 10,00 m²

04 - SALA DE INFORMÁTICA - 56,29 m²

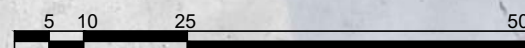
05 - SANITÁRIO MASCULINO - 15,74 m²

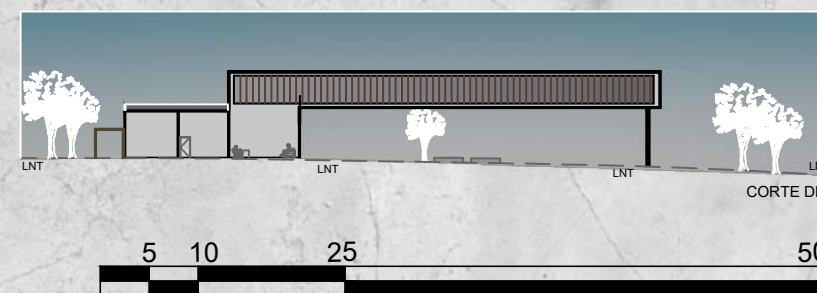
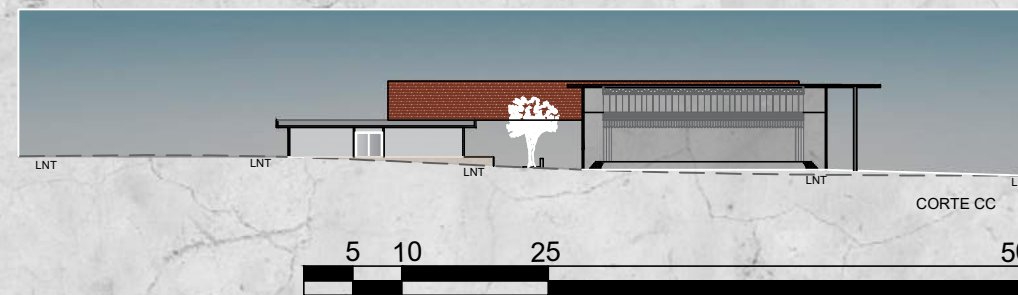
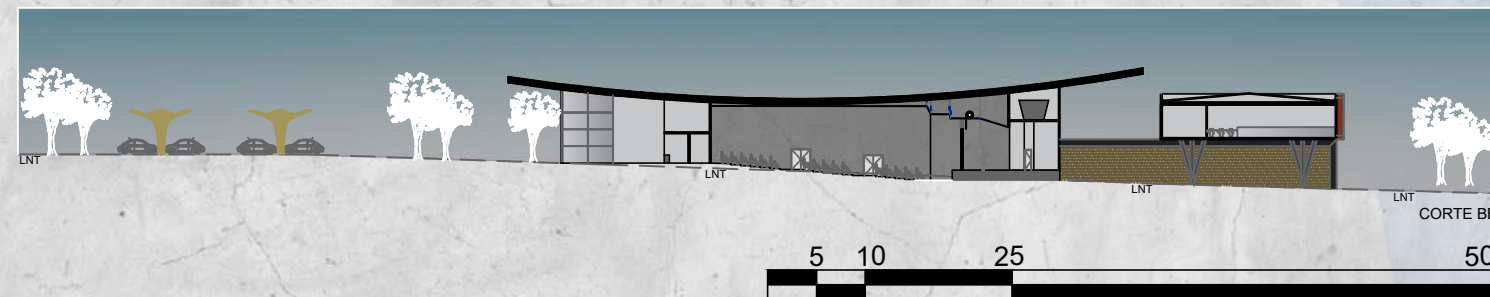
06 - SANITÁRIO FEMININO - 15,74 m²

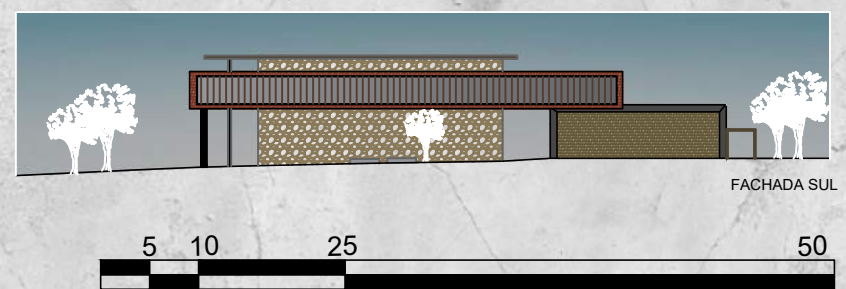
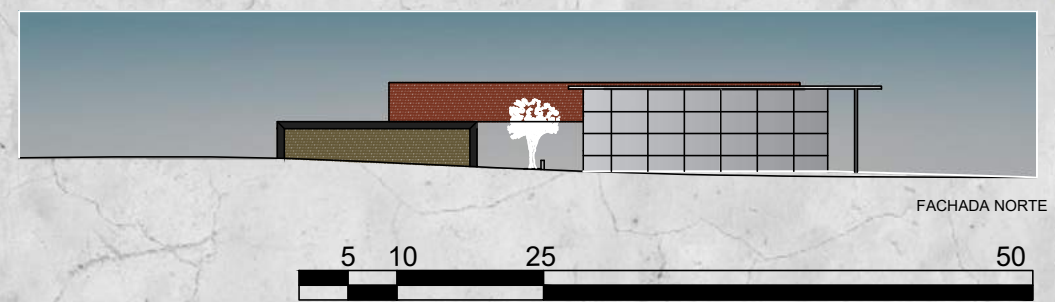
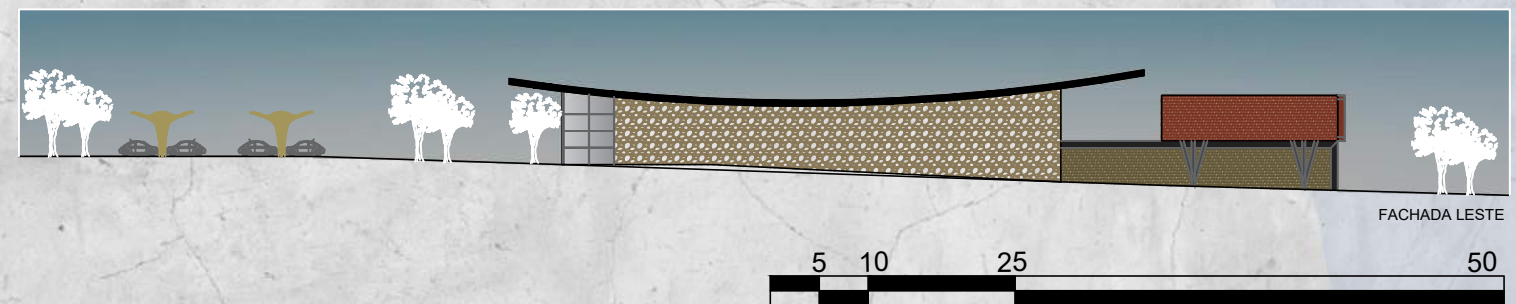
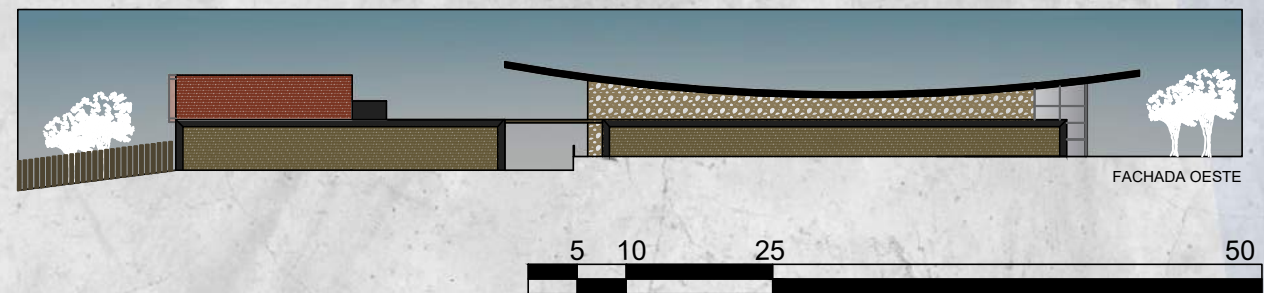
07 - VIDEOTECA - 57,77 m²



PLANTA DE COBERTURA

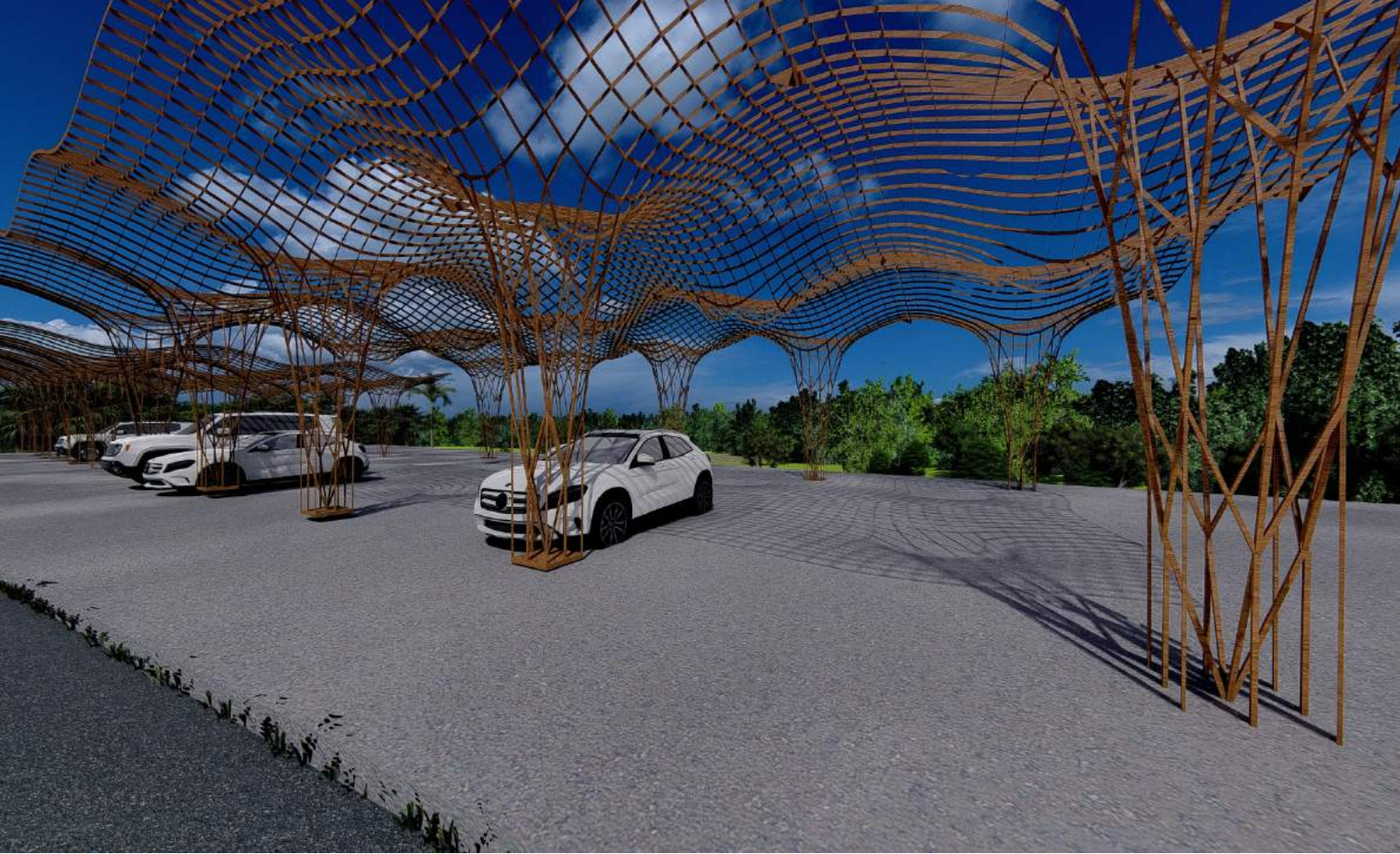












Freitag-Rouanet, , Bárbara, A cidade Brasileira como Espaço Cultural, 2000.

MILTON, Santos. O espaço da cidadania, 1987.

Ellwood CA Cultura e sociedade humana. Forças sociais 1944; 23 (1): 6-15.

Hezfeld M. (2000). Antropologia: Prática Teórica em Cultura e Sociedade. John Wiley & Sons.

Hjarvard S. (2013). A midiatização da cultura e da sociedade. Routledge, Nova Iorque

Kardiner A. et al. (1945). As fronteiras psicológicas da sociedade. Columbia University Press, Nova Iorque.

Shashidhar R. Cultura e Sociedade: Uma Introdução a Raymond Williams. Cientista Social 1997; 25 (5/6): 33-53.

Jan Gehl, A vida entre edifícios, 1987

GEHL. Jan. A cidade viva, segura, sustentável e saudável. In: A cidade para pessoas. 2º ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

GEHL, Jan. La Humanidad acción de Espacio Urbano - La vida social entre los edificios. Editorial Reverte. Barcelona, 2006.

SANTOS. Fabiana Pimentel. DAVEL, Eduardo Paes Barreto. Gestão de Equipamentos Culturais e Identidade Territorial: Potencialidades e Desafios. XVII ENAPUR. São Paulo, 2017. Disponível em: http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sessoes_Tematicas. Acesso em: 01/05/2021.

SILVA, Mariana Geraldês Pires Aires. O espaço público na relação com equipamentos culturais: os casos de Lisboa e Barcelona. Dissertação (Mestrado). Universidade Técnica de Lisboa. Portugal, 2012.